

ELAINE NOGUEIRA SILVA



**ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER E A RELAÇÃO COM
SUPORTE FAMILIAR E SOCIAL: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE**

ORIENTADORA: PROF^a DR^a ANA PAULA PORTO NORONHA

Apoio:



ITATIBA
2016

ELAINE NOGUEIRA SILVA

**ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER E A RELAÇÃO COM
SUPORTE FAMILIAR E SOCIAL: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pósgraduação *Stricto Sensu* em Psicologia da
Universidade São Francisco para obtenção do
título de Mestre em Psicologia:

Área de concentração: Avaliação Psicológica

ORIENTADORA PROF^a DR^a ANA PAULA PORTO NORONHA

Apoio:



ITATIBA
2016

WM 105 Silva, Elaine Nogueira.

S579e Escala de forças de caráter e a relação com suporte familiar e social: evidências de validade / Elaine Nogueira Silva. -- Itatiba, 2016.
98 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.

Orientação de: Ana Paula Porto Noronha.

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do Setor de

Processamento Técnico da Universidade São Francisco.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU *EM PSICOLOGIA*
MESTRADO



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EM PSICOLOGIA

Elaine Nogueira Silva defendeu a dissertação “**ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER E A RELAÇÃO COM SUPORTE FAMILIAR E SOCIAL: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE**” aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 16 de fevereiro de 2016 pela Banca Examinadora constituída por:

Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Orientadora e Presidente

Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
Examinador

Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso
Examinador

DEDICATÓRIA

“... À minha querida jardineira, professora, companheira, amiga e orientadora Ana Paula Porto Noronha. Sinto pleno estado de gratidão pelo apoio, compreensão e trabalho ofertado à mim, sem isso não seria possível meu florescimento...”

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela constante companhia e conforto nas horas difíceis, pelas bênçãos no meu caminho e também por me ensinar a acreditar na vida, mesmo frente às dificuldades. Sou infinitamente grata à ele pelo presente das belas pessoas que colocou em meu caminho durante essa jornada. Minha família, com seu apoio, mesmo que com pouca compreensão do que se tratou esses dois anos, mas cada um contribuiu com o seu melhor (Meu amado pai, minha linda mãe e minhas queridas irmãs).

Sou grata aos meus colegas de jornada, Bárbara, Thaline, Helder, Jocemara e Luana Luca por todas as alegrias, cafés e caronas, por todas as experiências e sonhos divididos. Também Lariana Paula por todos os conselhos, orientações e risadas, principalmente essas últimas... me deram muita energia. Roberta Campos por toda ajuda ofertada e por colorir cada novo auxílio. E especialmente à Giselle Pianowisk pelo apoio, orientações e presença. Guardo todos em meu coração.

Sou muito grata à minha orientadora Ana Paula Porto Noronha pelo apoio, pelo auxílio educacional e emocional durante todo o processo e principalmente por servir de exemplo de profissional e pessoa. Durante essa jornada, houve tropeços como em qualquer processo de amadurecimento, e sua compreensão, guia e crença em mim, mesmo quando eu já havia perdido, foram fundamentais durante a caminhada.

Agradeço a todos que contribuíram de maneira direta ou indireta para a concretização desse projeto, aos voluntários, professores e diretores dos participantes contribuintes. Assim também deixo aqui meus agradecimentos aos queridos professores do programa de pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade São Francisco, pela incrível competência e colaboração para minha formação, em especial professora Anna Elisa Amaral. E também a CAPES pela parceria.

Por último sou grata a mim, pela força, resiliência e fé. Foram tempos difíceis, mas movidas pelas minhas forças internas e embasada por todas pessoas citadas acima, tive a coragem e a audácia de ser eu mesmo, me descobri para viver minha verdadeira essência, seguindo meu coração e guiada pela minha força interior.

RESUMO

Silva, E. N. (2016). *Escala de Forças de Caráter e a Relação com Suporte Familiar e Social: Evidências de Validade*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

A Psicologia Positiva é o estudo das emoções, das características individuais e das instituições positivas, e se relaciona com a prevenção e com a promoção da saúde mental. As forças de caráter referem-se à capacidade pré-existente para uma forma particular de comportamento, pensamento ou sentimento, que se apresente de maneira autêntica para o indivíduo. Por sua vez, o suporte familiar representa o cumprimento de determinadas funções da família, sendo elas: a de coletar e disseminar informações sobre o mundo, transmitir ideologias e crenças, auxiliar na formação de identidades, oferecer serviços práticos de ajuda concreta ou subjetiva, apoio emocional, orientação e ainda guiar e mediar na solução de problemas. O suporte social se refere a percepção do apoio recebido do meio social do indivíduo, ou seja, amigos, colegas de escola, trabalho e comunidade. O objetivo do estudo foi buscar evidências de validade para a Escala de Forças de Caráter – EFC, com base na relação com outras variáveis por meio de construtos relacionados. Participaram da pesquisa 304 adolescentes, estudantes do ensino fundamental e médio, selecionados por conveniência, com idades entre 13 a 20 anos, ambos os sexos, de escolas da rede pública de ensino do interior do estado de São Paulo. Foram utilizados como instrumentos a Escala de Forças de Caráter - EFC, o Inventário da Percepção do Suporte Familiar – IPSF, a Escala de Percepção do Suporte Social (Versão Infante-Juvenil) – EPSUS-IJ e um questionário sociodemográfico para identificação da amostra. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco e as instituições de ensino autorizaram a coleta, e todos os responsáveis dos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta, os dados foram analisados quantitativamente utilizando procedimento de estatística descritiva (média e desvio padrão), a correlação entre os instrumentos e investigação de diferenças de médias pelo teste t (sexo) e ANOVA (idades e escolaridade). Foi identificado como resultados que a força de caráter Gratidão foi a mais pontuada na amostra investigada ($M= 9,63$; $DP=2,535$). Com exceção da Modéstia, as demais forças apresentaram magnitudes de correlação estatisticamente significativas, tanto com os fatores do IPSF, quanto com a EPSUS-IJ, com destaque para a força Vitalidade e o fator do IPSF Afetivo consistente ($r=0,32$). Além disso, a força Amor associou-se com os fatores I e II da EPSUS-IJ Enfrentamento de problemas e Interações sociais respectivamente, sendo ($r=0,47$) e ($r=0,46$). Em relação ao sexo, as meninas apresentaram maiores valores de médias nas seguintes forças: Amor ao aprendizado, Autenticidade, Bravura e Apreciação da beleza. Os meninos, por sua vez, pontuaram mais nas forças Vitalidade, Autorregulação e Gratidão. Sobre as idades, de maneira geral, os alunos maiores de 17 anos pontuaram mais nas forças de caráter quando comparados com seus colegas mais novos. O que diz respeito ao ano escolar, os alunos do ensino médio pontuaram mais do que os alunos do ensino fundamental. Os resultados foram discutidos à luz da literatura e novos estudos são sugeridos.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Psicologia Positiva, Validação, Família.

ABSTRACT

Silva, E. N. (2016). *Character Strengths of scale and Relationship with Family and Social Support: Validity of Evidence*. Masters dissertation. Post-graduate program *stricto sensu* in Psychology, University San Francisco, Itatiba, São Paulo.

Positive Psychology is the study of emotions, individual characteristics and positive institutions, and relates to the prevention and the promotion of mental health. Character *Strengths* refer to pre-existing capability to a particular form of behavior, thought or feeling, which is presented in an authentic way for the individual. In turn, the family support is the fulfillment of certain family functions, which are: to collect and disseminate information about the world, transmitting ideologies and beliefs, assist in the formation of identities, provide practical services of concrete or subjective help, support emotional, guidance and even guide and mediate in solving problems. Social support refers to the support received from the individual's social environment, that is, friends, classmates, work and community. The aim of the study was to look for evidence of validity for the Character *Strengths* Scale - EFC, based on the relationship with other variables through related constructs. The participants were 304 adolescents, students of elementary and secondary education, selected by convenience, aged 13-20 years, both sexes, teaching public schools in the state of São Paulo. Were used as instruments Character Forces Scale - EFC, the Inventory of Family Support Perception - IPSF, the Social Support Perception Scale (Children and Youth version) - EPSUS-IJ and a sociodemographic questionnaire for sample identification. The research project was approved by the Research Ethics Committee of University São Francisco and educational institutions authorized to collect, and all responsible participants signed the consent form. After collection, the data were analyzed quantitatively using descriptive statistics procedures (mean and standard deviation), the correlation between the instruments and research mean differences by t test (gender) and ANOVA (age and schooling). Has been identified as results Gratitude strength of character was the most scored in the investigated sample ($M = 9.63$, $SD = 2.535$). Twenty-three forces, with the exception of Modesty, a statistically significant correlation magnitudes, both the factors of IPSF, as with EPSUS-IJ, highlighting the vitality strength and Affective IPSF factor consistent ($r = 0.32$). Furthermore, the strength Love associated with the factors I and II-IJ EPSUS coping with problems and social interactions respectively, ($r = 0.47$) and ($r = 0.46$). Regarding gender, girls had higher mean values in the following strengths: Love of learning, authenticity, courage and beauty Appreciation. The children, in turn, scored higher in the forces Vitality, Self-Regulation and Gratitude. Over the ages, in general, the students over 17 years scored higher on character strengths when compared to their younger colleagues. What concerns the school year, high school students scored more than elementary school students. Results were discussed in the light of literature and new studies are suggested.

Keywords: Psychological assessment; Positive psychology; Validation; Family.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	6
Psicologia Positiva e Forças de Caráter	6
Suporte Familiar e Social	13
Avaliação das Forças de Caráter	25
Estudo com a relação entre os três construtos	32
OBJETIVOS E HIPÓTESES.....	35
MÉTODO,.....	36
PARTICIPANTES	36
INSTRUMENTOS	36
PROCEDIMENTOS	41
RESULTADOS	43
DISCUSSÃO	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação das virtudes e forças de caráter.....	010
Tabela 2. Estatísticas Descritivas da Escala de Força de Caráter (N=304)	044
Tabela 3. Estatísticas Descritivas do Inventário de Percepção do Suporte Familiar (N=304)	045
Tabela 4. Estatísticas Descritivas da Escala de Percepção do Suporte Social –Infanto Juvenil (N=304)	045
Tabela 5. Correlação entre as forças de caráter e os fatores do IPSF.....	047
Tabela 6. Correlação entre as forças de caráter e os fatores do EPSUS - II.....	048
Tabela 7. Resumo das correlações entre as forças de caráter e os fatores do IPSF e EPSUS – II.....	050
Tabela 8. Diferença de média em relação ao sexo entre as forças de caráter.....	051
Tabela 9. Diferença de média em relação à idade entre as forças de caráter.....	052
Tabela 10. Diferença de média das Forças de Caráter em relação ao ano escolar.....	054
Tabela 11. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Criatividade	055
Tabela 12. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Curiosidade	055
Tabela 13. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Amor ao aprendizado	056
Tabela 14. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Autenticidade ..	056
Tabela 15. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Bravura.....	057
Tabela 16. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Perseverança	057
Tabela 17. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Vitalidade	058
Tabela 18. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Bondade	058
Tabela 19. Teste de <i>Tukey</i> para anos escolar da força de caráter Amor	059
Tabela 20. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Imparcialidade ..	059
Tabela 21. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Liderança	060
Tabela 22. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Cidadania.....	060
Tabela 23. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Prudência	061
Tabela 24. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Autorregulação ..	061
Tabela 25. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Apreciação da Beleza.....	062
Tabela 26. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Gratidão.....	062
Tabela 27. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Esperança	063

Tabela 28. Teste de <i>Tukey</i> para anos escolar em relação à força de caráter Humor	063
Tabela 29. Teste de <i>Tukey</i> para ano escolar em relação à força de caráter Espiritualidade.....	064
Tabela 30. Diferenças de médias em relação às Forças de Caráter para quem considera seu ambiente familiar estressante	065
Tabela 31. Resumo das forças de caráter com média maior em relação às variáveis	066

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (1ª via)	083
Anexo 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (2ª via)	084
Anexo 3. Questionário Sócio-demográfico	085

APRESENTAÇÃO

A história da humanidade é marcada por diversos acontecimentos políticos, sociais e econômicos que direcionaram o caminho do desenvolvimento da ciência em várias áreas. Nesse ensejo, a Psicologia surgiu como uma área cujo propósito é explorar e compreender os comportamentos humanos, sendo que entre os objetivos, consta o desenvolvimento dos aspectos positivos dos indivíduos. No entanto, eventos como as Grandes Guerras e o foco na investigação das patologias adiaram a meta inicial, devido à necessidade de se tratar as consequências do período pós-guerra, (Seligman, 2004).

Nas últimas décadas, alguns estudiosos como Seligman e Czikszentmihalyi (2000) identificaram a relevância de compreender o ser humano a partir de uma ótica que englobasse suas complexidades, considerando seus aspectos negativos e positivos, e a partir desse redirecionamento, postularam que os aspectos positivos deveriam ser investigados como instrumento de ações preventivas. Mediante tal cenário, fez-se presente a Psicologia Positiva, que estuda as potencialidades humanas. Os estudos da área ainda são recentes, tendo aproximadamente pouco mais de uma década, mas suas bases epistemológicas se remetem aos tratados de filósofos como Aristóteles e Platão, dentre outros. A Psicologia Positiva se baseia em três pilares, a saber: as emoções positivas; os traços positivos e as instituições positivas, todas visando a investigação do desenvolvimento saudável do ser humano (Paludo & Koller, 2007).

No segundo pilar, os traços positivos, encontram-se as Forças de Caráter, que se referem às qualidades dos seres humanos, ou seja, uma capacidade inerente ao sujeito de uma forma particular de comportamento, pensamento ou sentimento, que se apresente de maneira autêntica para o indivíduo e assim lhe permita um funcionamento satisfatório. Essas forças podem ser consideradas como “traços”, mais claramente como características

psicológicas que são apresentadas em variadas situações, e demonstram certa estabilidade ao longo do tempo. Essas forças referem-se a qualidades que se manifestam de acordo com as necessidades particulares e ambientais das quais algumas podem se manter constantes. Neste cenário, a família exerce grande influência para o desenvolvimento e manutenção das características pessoais, sejam elas positivas ou negativas, visto que é por meio dela que o indivíduo pode desenvolver habilidades para o enfrentamento de problemas e adquire informações instrumentais para a vida em sociedade. Mediante as experiências vividas no contexto familiar e das habilidades adquiridas é possível o estabelecimento do convívio social. Assim, é a partir das novas relações que o indivíduo continua seu processo de crescimento, e desenvolve sua personalidade.

A família e o meio social em que a criança ou adolescente esteja inserido é sua referência e, poderá lhe fornecer recursos para o desenvolvimento das forças. Sob outra perspectiva, a falta de estímulos e vivências positivas pode não colaborar com o estabelecimento de tais recursos, visto que é no ambiente que o indivíduo constrói seus vínculos afetivos, informacionais e instrumentais, assim como adquire meios para o enfrentamento de problemas. O estudo do processo de desenvolvimento das forças e seu meio pode auxiliar na compreensão social dos fenômenos emocionais, familiares e sociais nos sujeitos, e assim, contribuir com o saber psicológico.

Para tanto, é de suma importância a investigação pela busca por evidências de validade para os instrumentos que avaliam os construtos apresentados. É válido ressaltar que é por meio da busca de evidências de validade que se corrobora as induções a partir dos resultados. Sendo assim, os instrumentos psicológicos têm por função fornecer aos psicólogos informações que auxiliam na compreensão das pessoas e seus comportamentos. Existem vários critérios psicométricos que embasam a investigação científica, entre os quais está a validade (Urbina, 2007).

De acordo com os *Standards for Psychology and Educational Testing of American Education Research Association, American Psychology Association e National Council on Measurement in Education* (AERA, APA & NCME, 2014), validade pode ser definida como a busca de evidências que confirmam a interpretação a partir dos escores de um instrumento para os fins a que ele se propõe a avaliar. Assim, a validade dos escores está centrado na relação estabelecida entre aquilo que os escores representam e os itens respondidos (Urbina, 2007).

A validade foi sistematizada por Cronbach e Meehl e categorizada da seguinte maneira: validade de conteúdo, de construto e de critério, sendo a última composta pela validade preditiva e concorrente. Posteriormente, Messick (1980) contribuiu com argumentação sobre esse modelo, propondo que a validade de conteúdo e a de critério também apresentavam informações relacionadas ao construto, visto que a avaliação do conteúdo dos itens do instrumento, quanto à eficácia com que o teste prediz variáveis externas estão relacionadas aos significados atribuídos aos escores do teste. Com base em tais questionamentos, foi reformulado o conceito de validade de construto identificando-o como sinônimo de validade. Assim, a expressão “tipos de validade” foi substituída por “fontes de evidência de validade” (Anastasi & Urbina, 2000; AERA, APA & NCME, 2014).

Segundo Nunes e Primi (2010), existem formas de agregar evidências de validade a um instrumento, quando este relaciona os escores com variáveis externas, esse processo refere-se as evidências baseadas nas relações com outras variáveis. Nesse grupo estão descritas as evidências de validades como validade de critério, mudanças desenvolvimentais, correlação com outros testes, validade convergente e discriminante, intervenções experimentais e modelagem de equação estrutural.

Resumidamente, as evidências de validades que são buscadas para os teste são divididas em cinco categorias, a saber: 1) evidências baseadas no conteúdo, que buscam a representatividade dos itens do teste, investigando se eles se constituem em amostras abrangentes do domínio que se pretende avaliar com o teste; 2) evidências baseadas nas relações com outras variáveis, que buscam os padrões de correlação entre os escores do teste e outras variáveis que meçam o mesmo construto ou construtos relacionados e com variáveis que meçam construtos diferentes; 3) evidências baseadas na estrutura interna, um procedimento que se constitui em fonte de validade para as interpretações de um teste. 4) Evidências baseadas no processo de resposta, que buscam os processos mentais envolvidos na realização das tarefas propostas pelo teste e atribui significado psicológico para a realização correta do item a partir das relações entre seus componentes cognitivos; e 5) evidências baseadas no efeito da testagem, que examinam as consequências sociais intencionais e não intencionais do uso do teste para verificar se sua utilização está tendo os efeitos desejados de acordo com os objetivos para o qual foi criado (AERA, APA & NCME, 2014). Para este presente estudo, serão investigadas as evidências de validade baseada na relação com outras variáveis, correlacionando a Escala de Forças de Caráter (EFC) com o Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF) e a Escala de Percepção do Suporte Social – versão infanto-Juvenil (EPSUS-IJ).

De maneira geral, este trabalho se propõe a investigar as possíveis relações entre os construtos apresentados, tendo como objetivo principal a busca por evidências de validade para a EFC, assim como relacionar com os resultados obtidos por meio das escalas de Suporte Familiar e Suporte Social. Contudo, é relevante ressaltar a importância da busca por evidências de validade para um instrumento que avalia as forças de caráter em jovens, para assim auxiliar no processo de construção do saber psicológico.

Para tanto, inicialmente serão apresentados na introdução alguns pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento da Psicologia Positiva, como também as definições das virtudes e forças de caráter, também os critérios para sua categorização e os estudos identificados com a linhas de pesquisa. Mais adiante, será apresentado o construto suporte familiar e o suporte social e seus aspectos mais relevantes e também pesquisas desenvolvidas com os instrumentos utilizados no presente estudo (IPSF e EPSUS-IJ). Em seguida, estará o método, no qual são descritos os participantes, os instrumentos que foram utilizados e também os procedimentos de coleta. Por último apresenta-se os resultados, em que são descritas as análises realizadas para que os objetivos do trabalho fossem atingidos, seguido da conclusão, referências e dos anexos.

INTRODUÇÃO

PSICOLOGIA POSITIVA E FORÇAS DE CARÁTER

A Psicologia surgiu como uma área de conhecimento, tendo como influências grandes pensadores da humanidade como Platão e Aristóteles. Os pensadores se preocuparam com questões a respeito do comportamento humano, e com base nessas grandes reflexões houve o desenvolvimento de estudos científicos desses fenômenos, nomeadamente ciência psicológica (Schultz & Schultz, 2009). Segundo Seligman e Czikszentmihalyi (2000), inicialmente a Psicologia possuía três grandes missões, a saber: curar as doenças mentais; tornar a vida das pessoas mais produtiva e feliz; e, identificar e criar talentos. No entanto, eventos históricos como as guerras mundiais direcionaram as investigações para outros enfoques.

A Segunda Guerra Mundial foi um marco importante para a investigação sobre as psicopatologias, visto que o período pós-guerra foi determinante para que os estudiosos voltassem seus investimentos para as doenças mentais, com o intuito de amenizar o sofrimento humano. Possivelmente devido a isso, alguns aspectos positivos das pessoas foram menos estudados, visto a emergência de se tratar as doenças mentais pós-traumáticas (Seligman, 2004).

Segundo Schultz e Schultz (2009), a investigação sobre as psicopatologias teve grande repercussão em áreas de estudo como a Psicanálise, visto que se propunha à investigação dos aspectos psíquicos inconscientes da mente humana, assim como traumas e mecanismos de defesas. Outra área da Psicologia que estava em grande expansão no cenário dos estudos humanos na década de 1960 foi o Behaviorismo, preconizado por Watson, cujo objetivo era estudar os comportamentos, com base em reações de animais, por meio de ideias como condicionamento clássico e estímulo-resposta. Ambas as teorias

receberam críticas relacionadas à forma reducionista com que se apresentavam, e assim seus críticos iniciaram novas discussões sobre outros modelos de observação humana.

Schultz e Schultz (2009) acrescentam que por volta da segunda metade do século XX, a Psicologia recebeu novas contribuições, especialmente das visões Cognitivista e Humanista. Em especial a última, teve como direção principal, fortemente defendida por Maslow (1954) e Rogers (1959), ideias como a de destacar o poder do homem, suas aspirações positivas, a experiência consciente, o livre-arbítrio, assim como a plena utilização do potencial humano e a crença na integridade da natureza humana. Esses temas se relacionam aos pressupostos de um modelo de bases filosóficas antigas, embora se trate de um movimento contemporâneo, que compartilha de ideias semelhantes, que recebeu influências também do Humanismo, denominado Psicologia Positiva. Segundo Hutz (2014), Maslow é citado como o primeiro a cunhar o termo Psicologia Positiva no livro “*Motivation and Personality*” em 1954. Ele afirmava que a Psicologia se encontrava incompleta visto que havia, até aquele momento, investido esforços para a investigação das doenças e deficiências, em detrimento das potencialidades.

Ainda de acordo com Hutz (2014), assim como as demais teorias advindas anteriormente (Psicanálise, Behaviorismo, como exemplos), que surgiram a partir de críticas que os estudiosos faziam sobre as lacunas existentes, o mesmo ocorreu com a Psicologia Positiva, pois embora o Humanismo tenha contribuído de forma expressiva com os pensamentos que embasaram esse movimento, não oferecia à época subsídios empíricos. Mediante essa fragilidade, alguns estudiosos contemporâneos como Seligman e Csikszentmihalyi (2000) se propuseram a organizar os achados sobre as potencialidades humanas e direcionaram seus esforços para a mensuração delas.

Em 1998, Seligman enquanto presidia a *American Psychological Association* (APA), apresentou a Psicologia Positiva, que se refere ao estudo das emoções, das

características individuais e das instituições positivas, visando a prevenção e a promoção da saúde mental (Paludo & Koller, 2007). Segundo Peterson e Seligman (2004), esse modelo foi composto por meio da organização das contribuições dos pensadores das áreas da filosofia e sociologia, tendo como objetivo a busca de informações sobre as qualidades. Paludo e Koller (2007) reforçam essa ideia argumentando que é necessário repensar o direcionamento dos estudos em Psicologia, de modo que o foco esteja nos fenômenos positivos do indivíduo e orientado para um trabalho preventivo.

Essas ideias ganharam espaço na última década no cenário mundial devido ao *zeitgeist* (*espírito da época*), visto que a embora a globalização acelerada tenha trazido facilidades tecnológicas e assim as condições do ecossistemas, violência, economia e políticas foram prejudicadas, há em contrapartida um movimento por parte de diversas organizações em viver de maneira mais equilibrada. O que se busca é a conscientização a respeito da sustentabilidade, seja ecológica, biológica e/ou social, visando viver com qualidade de vida. A partir desse momento presente é que a Psicologia Positiva é regada e está em processo de expansão focando seus estudos para as potencialidades das pessoas, podendo assim dispor de um terreno fértil para as futuras investigações humanas (Paludo & Koller, 2007).

Assim, Seligman e Csikszentmihalyi (2000) alertaram que à medida que o indivíduo experimenta os estados psicológicos positivos mais chances ele terá de promover ou recuperar a saúde e o bem-estar. Tal asserção foi reforçada por Csikszentmihalyi (2009), ao afirmar que o estudo das características humanas positivas possibilitará à ciência psicológica a prevenção de doenças físicas e mentais, como consequência, os psicólogos poderão desenvolver novos modelos interventivos com o intuito de ajudar indivíduos e comunidades. Sob a mesma perspectiva, Sheldon e King (2001) afirmam que a ciência psicológica tem a função de contemplar todas as dimensões

da diversidade e complexidade humana, e não apenas os atributos de caráter positivo ou negativo, visando um olhar mais completo possível dos indivíduos.

A Psicologia Positiva se propõe a investigar empiricamente os aspectos virtuosos a partir de métodos científicos estruturados, para isso apresenta três pilares importantes para esta perspectiva, sendo eles: a) emoções positivas, que se referem ao estudo sobre o bem-estar subjetivo, experiências positivas, auto eficácia, otimismo, resiliência e afetos; b) traços positivos, mais especificamente as virtudes e forças de caráter e, c) instituições positivas, que representam o estudo sobre o caráter positivo ofertado por instituições como famílias, comunidades, regimes como democracia e educação. Esse último pilar também é investigado a partir da articulação com outras áreas como sociologia, antropologia, política e economia (Paludo & Koller, 2007).

Como mencionado, as virtudes e forças de caráter encontram-se no segundo pilar do modelo proposto por Peterson e Seligman (2004). Os referidos autores postulam seis virtudes, sendo que se referem a características universais, que possivelmente por processos evolutivos, foram selecionadas como predisposição para a vida em sociedade, a partir de um senso de moralidade, e sendo usadas como recurso para o enfrentamento e resolução de problemas necessários para a manutenção da espécie. As seis virtudes são Sabedoria e conhecimento, Coragem, Humanidade, Justiça, Temperança e Transcendência. Com base nas seis virtudes, os autores categorizaram 24 forças de caráter, que dizem respeito ao que definem as virtudes. Essas forças se referem a capacidade pré-existente para uma forma particular de comportamento, pensamento ou sentimento, que se apresente de maneira autêntica para o indivíduo e que lhe permita um funcionamento próximo de seu ideal.

Para melhor elucidar as informações sobre as virtudes e forças de caráter, os autores desenvolveram uma classificação com o intuito de servir como referência para as investigações futuras. Os autores pautaram-se em discussões interativas, extensas

pesquisas bibliográficas no campo da psicologia, da filosofia e da literatura; resgates de dados históricos sobre as qualidades morais e participações em conferências, dentre outras estratégias. A Tabela 1 apresenta breve descrição das seis virtudes e das 24 forças de caráter, segundo Peterson e Seligman (2004).

Tabela 1.

Classificação das virtudes e forças de caráter

Virtudes	Forças de Caráter	Breve descrição
1. Sabedoria e Conhecimento Qualidades cognitivas que implicam aquisição e uso de conhecimento	Criatividade	Pensar em formas novas que impliquem em aquisição e uso do conhecimento.
	Curiosidade	Interessar-se pela experiência, novidade e conhecimento em algo e em si próprio.
	Pensamento crítico	Refletir sobre as coisas e as examinar a partir de diferentes ângulos
	Amor ao aprendizado	Aproveitar todas as oportunidades para aquisição de novo conhecimento.
	Sensatez	Transferir conhecimento a outros, aconselhando-os.
2. Coragem Qualidades emocionais que exercem de vontade para obstáculos.	Bravura	Enfrentar as diversas situações de ameaças, dificuldades e sofrimento
	Perseverança	Seguir fortemente em um curso de ação, mesmo diante de dificuldades
	Autenticidade	Apresentar-se de maneira verdadeira e genuína nas falas e ações.
	Vitalidade	Encarar a vida com entusiasmo e energia.
3. Humanidade Qualidades interpessoais que envolvam o cuidar e fazer amizades	Amor Bondade	Valorizar relacionamentos íntimos, visando o cuidado com seus pares. Ajudar, fazer boas ações aos outros.
	Inteligência Social	Conscientizar sobre os próprios sentimentos e dos demais.
4. Justiça Qualidades cívicas que embasam uma vida saudável em comunidade	Cidadania	Trabalhar como membro de um grupo social e ser leal aos seus princípios.
	Imparcialidade	Tratar as pessoas de maneira igualitária e com justiça.
	Liderança	Coordenar atividades, criando e desenvolvendo boas ações para o grupo.
5. Temperança Qualidades que protegem contra excessos	Perdão	Aceitar as falhas dos demais
	Modéstia	Deixar que suas ações falem por si
	Prudência	Ser cauteloso quanto às próprias decisões, evitando riscos desnecessários.
	Autorregulação	Regular-se em relação ao que se sente e faz com disciplina.
6. Transcendência Qualidades que criam uma conexão com o universo em busca de sentido	Apreciação do belo	Observar e admirar a beleza e a excelência da vida.
	Gratidão	Estar ciente e grato pelas coisas boas da vida.
	Esperança	Acreditar que o melhor está por vir e trabalhar por essa meta.
	Humor	Gostar de rir e brincar, levando um clima agradável as demais pessoas.
	Espiritualidade	Acreditar em um propósito maior em sentido ao universo.

Tabela baseada na descrição das Virtudes e Forças de Caráter por Peterson e Seligman (2004)

Os autores postularam dez critérios para a caracterização de uma força de caráter, ou seja, para que seja considerada como tal. Esses critérios foram estabelecidos pela necessidade de consolidar as forças. Os autores afirmam que nem todas as forças contemplam os 10 critérios, mas que todas as forças de caráter apresentam alguns deles. As forças se apresentam inter-relacionadas e influenciam-se mutuamente, podendo ser expressas em contextos específicos e moldadas pelo ambiente. São apresentados a seguir resumidamente os dez critérios, tal como preconizado por Peterson e Seligman (2004).

O critério 1 diz respeito a *realização*, ao fato da força de caráter ser um agente de construção para as várias realizações para uma vida saudável e satisfatória, tanto para o indivíduo como para os indivíduos com os quais convive. Embora haja interpretações variadas para a palavra realização, os autores reforçam a necessidade de ela não ser compreendida a partir da visão da busca pelo prazer momentâneo ou a felicidade por si só. Assim, deve ser por atividades que tragam sentido à existência das pessoas, como por exemplo, a convivência com os filhos ou a contribuição social ao mundo.

O critério 2, *valor moral*, trata-se da representação que é compreendida pelo indivíduo, a partir de seus sonhos, modelos e cultura. *Não diminuir aos demais*, que se refere ao critério 3, trata-se do sentido literal da frase, ou seja, a força não deve exercer função de rebaixamento dos demais sujeitos. O que se vê na sociedade atualmente é um grande ataque à imagem moral das pessoas e um desenfreado interesse pela exposição social dos demais, visto como mais atrativo as notícias sobre escândalos do que sobre feitos heroicos.

O critério 4 (*flexibilidade*) diz respeito à facilidade articulatória para transitar em vários estados da personalidade, sejam os desejáveis ou indesejáveis e se trata de uma característica adaptativa. O critério 5 (*traço*) equivale a manifestação de uma gama de pensamentos, comportamentos e sentimentos individuais que possam ser avaliados e apresentem certa estabilidade ao longo do tempo.

Distinção, o critério 6, refere-se ao fato de que cada força possui características que a diferenciaram das demais, além de não ser composta por duas ou mais forças. Trata-se de uma característica que se assemelha a um traço de personalidade. Já o critério 7, *modelo*, refere-se a obtenção de um padrão referencial a partir do fornecimento de um determinado conhecimento. Culturalmente os modelos são transferidos de gerações para gerações por meio de rituais sociais e/ou históricos como cantigas, contos, poemas, histórias, parábolas e credos, evidenciando as tendências socialmente aceitas pela cultura.

Prodígio (critério), indica a capacidade de alguns indivíduos de se destacarem no desempenho de algumas áreas como músicas, matemática e atletismo, por exemplo em comparação com o desempenho médio da população. Os autores reforçam que esse critério não se aplica a todas as forças, mas referem que é necessário considerar esses feitos. O critério 9, *ausência seletiva*, é compreendido a partir do fato de que todas as pessoas são passíveis a apresentar as forças de caráter, mas há algumas forças que não são manifestadas em determinados sujeitos.

Por último, o critério 10 (*cultivo/prática*) refere-se ao hábito de manter rituais para manutenção e atuação das forças de caráter. A sociedade fornece às instituições a possibilidade do cultivo, assim sustentando a sua prática, sejam por meio de grupos de lideranças estudantis, manifestos políticos e/ou cultos religiosos. Em suma, as forças de caráter devem ser expressas pelo indivíduo por meio de comportamentos, sentimentos e pensamentos. Todas as pessoas são capazes de expressar qualquer força de caráter. Além disso, são estáveis ao longo da vida, embora possam sofrer algumas alterações quanto a sua intensidade (Peterson & Seligman, 2004).

SUPORTE FAMILIAR E SUPORTE SOCIAL

Com base nas ideias apresentadas sobre a aquisição das forças de caráter, entende-se a família como um espaço que desempenha papel significativo no desenvolvimento dessas características, pois segundo Ceberio (2006) a família se refere a uma constituição que conta com um dos principais pilares da vida psíquica das pessoas, pois é base da construção de um modelo que permite criar outras relações, sejam as laborais, de amizade, de parentesco e até a construção de uma nova família. Os relacionamentos estabelecem as pautas, normas e funções que são assimiladas por seus membros que acabam agindo por oposição ou similaridade. É por meio de um processo de identificação com seu grupo familiar que resultam as identificações que implicam diretamente na construção cognitiva, social e da personalidade.

Segundo Campos (2004) a família é entendida como rede primária de interação social e provedora de apoio indispensável à manutenção da integridade física e psicológica do indivíduo, exercendo as funções de proteção, afeição e formação social, determinantes no desenvolvimento dos filhos. A primeira função da família é ofertar afeto, fundamental à sobrevivência emocional dos recém-nascidos. Assim, a família torna-se referência nas crenças, nos valores e comportamentos do indivíduo, à medida que pune ou premia suas atitudes e orienta quanto à forma de agir. Para Souza e Baptista (2008), o relacionamento que os pais ou cuidadores estabelecem com a criança durante a infância é uma base importante, pois a atenção e o cuidado ofertado a ela tende a permitir um desenvolvimento saudável. No entanto, a ausência de suporte poderá aumentar a probabilidade do desenvolvimento de distúrbios psicológicos que poderão repercutir na vida adulta do indivíduo, por isso a importância da existência de um suporte durante o desenvolvimento.

Campos (2004) defende que o efeito principal do suporte se dá à medida que é percebido pelo receptor como satisfatório, de modo que esse receptor se sinta valorizado, amado, reconhecido, compreendido, cuidado e protegido e ainda fazendo parte de uma rede de informações e recursos que com ele são partilhados. Essa percepção permitirá ao indivíduo enfrentar o ambiente, o que pode lhe trazer resultados positivos que contribuam para o seu bem-estar psicológico, para o aumento da autoestima e para a redução do estresse. O autor aponta que o suporte é entendido como grau de satisfação ofertado pela família diante das necessidades de informação, apoio e retorno, e inclui o grau de confiança e ajuda entre os seus membros.

O suporte familiar, quando percebido de forma positiva pelos adolescentes, tende a construir relações de bem-estar entre os membros da família (Baptista & Oliveira, 2004). Segundo Campos (2004), esse suporte representa o cumprimento de determinadas funções da família, sendo elas: a de coletar e disseminar informações sobre o mundo, transmitir ideologias e crenças, auxiliar na formação de identidades, oferecer serviços práticos de ajuda concreta ou subjetiva, apoio emocional, orientação e ainda guiar e mediar na solução de problemas, servindo assim de refúgio para repouso e recuperação de seus membros. Adicionalmente, o suporte pode ser entendido como a capacidade da família em oferecer a seus membros constância, cuidado, carinho, diálogo, informação, autonomia, empatia, afetividade, aceitação e liberdade, ou seja, princípios básicos para a aquisição de qualidades positivas (Baptista e Oliveira, 2004).

Os autores Baptista e Oliveira (2004) afirmam que esse conceito de suporte se refere às características psicológicas que a família oferece a seu membro, sendo válido ressaltar que o termo suporte familiar se diferencia do conceito de estrutura familiar, visto que o último se refere às características físicas, tais como o número de pessoas pertencentes a uma família, sua disposição e composição. Além disso, não há relação

direta entre estrutura familiar e suporte familiar, uma vez que as diferentes estruturas familiares têm capacidade de oferecer suporte familiar satisfatório.

O provimento e o recebimento do suporte familiar influenciam diretamente no bem-estar físico, psicológico e social do sujeito, pois a falta desse recurso pode ser um dos fatores que predispõe à doença mental. Mais especificamente, a percepção e o recebimento de suporte pelos membros da família constituem fontes fundamentais para a manutenção da saúde mental, no que diz respeito à promoção de benefícios nos processos físicos e psicológicos (Souza & Baptista, 2008). Quanto mais afeto o indivíduo receber no início da vida, maior será sua disponibilidade de enfrentar e superar os eventos estressantes, já que o afeto é construído na memória da criança e pode protegê-la dos estressores internos e externos. Aspectos como resiliência e afeto, fornecem uma base para o domínio das tarefas de desenvolvimento e a competência nas relações entre os amigos, colegas de trabalho e autocontrole (Weinman, Buzi, Smith & Mumford, 2003).

Assim, transmitir as experiências individuais e grupais acumuladas, refere-se a uma tarefa psicológica e social, em que a família contribui para a formação da identidade de seus filhos. Também é função dela o fornecimento de um ambiente adequado para a aprendizagem, assim como a mediação de informações com o seu meio social. É fundamental na dinâmica familiar a comunicação congruente, direcionada, funcional e com carga emocional. Essa comunicação deve apresentar regras coerentes e flexíveis; liderança compartilhada com filhos de forma democrática; para o fortalecimento da autoestima por parte dos membros e relação conjugal integrada. Contudo, é importante que possibilite à família atuar como um todo, preservando a individualidade de cada um (Osório, 1996). Segundo Souza, Baptista e Baptista (2010), ao cumprir essas funções e sendo percebida como afetuosa, coesa, com boa comunicação, com regras flexíveis, mas com limites e fronteiras claras, a família consegue fornecer a seus membros, condições

fundamentais para o crescimento individual e pode ser entendida como um sistema de suporte.

Diante das informações apresentadas sobre suporte familiar, cabe ressaltar o que foi exposto pelos autores Andolfi, Ângelo, Nicolo-Corigliano e Menghi, (1994), que afirmam que é por intermédio da família que o indivíduo se constrói psicologicamente. Passa gradativamente por vários estágios, desde um estado de indiferenciação, no qual ele ainda se percebe em um processo de simbiose, dependendo da família, para um estado de individualização, no qual ele torna-se independente, ou seja, um indivíduo pronto para viver em sociedade e agir ativamente frente às alegrias e desafios.

Segundo Cobb (1976), o suporte tem origem a partir do início do ciclo vital, sendo manifestado nas primeiras relações estabelecidas com a mãe e pode ser demonstrado de inúmeras maneiras, especialmente da forma como o bebê é cuidado. O suporte social refere-se ao apoio recebido pelos membros do meio social do indivíduo, ou seja, amigos, colegas de escola, trabalho e comunidade, mas também pode ser ofertado pela família. Já suporte familiar por sua vez, é contemplado especificamente pelos indivíduos de âmbito familiar. Essas relações de suporte podem ser consideradas um fator positivo no decorrer da vida social dos indivíduos, visto a necessidade de inter-relação e pela satisfação que esse processo desencadeia no sujeito.

Segundo o autor, a investigação do suporte social se deu por volta da década de 1970, sendo entendido como a percepção de integração social, a partir da ótica de um indivíduo sobre seu meio. Ele trouxe a definição de que suporte social se refere a informações que abrangem três classes que podem despertar no indivíduo, sendo que a primeira trata da crença de ser amado, a segunda refere-se a sentir-se apreciado e acreditar ter valor e por último a percepção de que as pessoas se preocupam com ele, todos dentro de uma categoria afetiva. Thoits (1982), por sua vez, postulou que o construto suporte

social apresenta além da dimensão afetiva mencionada acima, uma dimensão denominada instrumental, ou seja, que se refere a percepção por parte do indivíduo de que se tem pessoas que possam auxiliá-lo por meio de recursos financeiros e práticos mediante uma necessidade, como por exemplo empréstimo de dinheiro, ou cuidar de um filho por algumas horas, ou até mesmo receber uma carona para ir ao médico quando preciso.

Rodriguez e Cohen (1998), afirmaram que houve a necessidade da inclusão de mais uma dimensão para o suporte social, denominada de suporte informacional, que se refere à possibilidade de receber de outras pessoas informações que venham a auxiliar o indivíduo no processo de resolução de seus problemas, como pode ser ofertado em situações de tomada de decisão, em que a transmissão de informações pertinentes pode ajudar no enfrentamento e resolução dos problemas. Portanto, suporte social é definido a partir das três dimensões citadas, ou seja, afetiva, instrumental e informacional (Rodriguez & Cohen, 1998).

A Organização Mundial de Saúde – OMS (2014) compartilha da definição exposta por esses últimos autores, visto que para a organização o suporte social pode ser entendido por três dimensões, a saber: emocional, material e informacional, e que essas podem agir, a depender a qualidade da percepção, diretamente no processo de vida saudável, assim como a aquisição de patologias. A percepção e o recebimento do suporte social referem-se à fonte fundamental para a manutenção da saúde mental, seja para o enfrentamento de situações de estresse, seja na promoção de benefícios nos processos fisiológicos e no alívio dos estresses físico e mental. Assim quando é percebido de maneira positiva, pode vir a exercer uma função protetiva frente a eventos adversos. E o contrário, ou seja, a percepção distorcida desse suporte pode acarretar consequências negativas ao indivíduo, como implicação na autoestima, autoconceito e dificuldade de relacionamentos interpessoais.

É importante ressaltar que atualmente outra face do suporte vem sendo estudada, a percepção de suporte social dado, ou seja, aquele em que o sujeito se percebe como provedor de apoio a alguém. O que pode despertar no provedor o sentimento de autoestima e de satisfação de vida, mas que o equilíbrio entre receber e fornecer suporte deve ser considerado, visto que o excesso de cuidado ao outro pode gerar no receptor um sentimento de pouca necessidade de enfrentamento e/ou também causar no provedor certa ansiedade e estresse devido ao excesso de zelo (De Jong Gierveld & Dykstra, 2008).

Considerando a natureza das relações estabelecidas com a família e os pares, assim como as alterações ao longo do seu desenvolvimento, os indivíduos tendem a mostrar uma percepção diferente do suporte social obtido em cada grupo. A partir disso, se faz necessário ressaltar a importância da percepção do adolescente quanto ao suporte social nos processos de mudança à medida que ocorrem durante a adolescência, visto que se trata de um período em que as necessidades de suporte social variam individualmente. Além disso, é fundamental considerar a relação qualitativa entre o suporte ofertado pela família e pelos seus pares, visto que a percepção mais baixa desse suporte pela família poderá afetar o adolescente, fazendo com que ele busque mais apoio social em seus pares ou em uma formulação diferente. A qualidade desse suporte social da família influencia a qualidade das relações dentro do grupo de pares (Procidano & Hellen, 2000). A seguir são apresentados os estudos sobre o construto.

Mediante as informações trazidas ao longo do texto, faz-se necessária a apresentação de estudos realizados referente aos temas suporte familiar e suporte social e para tanto, foi realizada uma busca no Portal CAPES. A busca ocorreu no mês de março de 2015 com as seguintes palavras chaves no assunto: “*family support and strength of character*” e “*social support and strength of character*” (visando a relação entre os construtos do presente estudo). Foram encontrados 26 (suporte familiar) e 10 (suporte

social) artigos como resultados iniciais. Após análise dos resumos não foi possível identificar estudos que investigassem os três construtos (forças de caráter, suporte social e suporte familiar). Devido a isso serão apresentadas pesquisas sobre suporte familiar seguidas de suporte social.

Em um estudo que teve como objetivo avaliar a correlação entre sintomatologia depressiva e a percepção de suporte familiar em alunos do ensino médio, Baptista e Oliveira (2004) contaram com a participação de 154 adolescentes de ambos os sexos (72,7% do público composto por meninas) de uma escola pública do interior do estado de São Paulo, com idades entre 14 e 20 anos, sendo que 50,6% cursando o ensino médio. 85,1% dos adolescentes residiam com sua família nuclear (pai, mãe e irmãos). Os materiais utilizados foram um questionário de caracterização, um Inventário de Depressão Infantil (CDI) e o *Parental Bonding Instrument* (PBI). Os autores identificaram como principais resultados que quanto maior a sintomatologia depressiva no adolescente, mais poderá ser distorcida a percepção do suporte familiar e quanto maior a frequência dos fatores de risco, maior é a sintomatologia depressiva do adolescente, ou seja, concluíram que o suporte familiar se correlaciona negativamente com a sintomatologia depressiva na amostra estudada.

Hargrove, Inman e Crane (2005) realizaram uma pesquisa com o objetivo de examinar como as percepções de padrões de interação familiar, considerando três dimensões de envolvimento familiar (qualidade dos relacionamentos, objetivos familiares e grau da organização e controle do sistema familiar) podem prever a identidade vocacional e atitudes de planejamento de carreira de adolescentes. A amostra contou com 123 estudantes do ensino médio com idades entre 14 e 18 anos ($M=15,79$; $DP=1,3$), sendo 60,97% do sexo feminino ($n=75$). Os instrumentos utilizados foram a *The Family Environment Scale – Form R*, *Vocational Identity Scale* e *Carrer Development Inventory*.

As percepções da qualidade das relações familiares foram analisadas desempenhando um pequeno, mas significativo papel na predição de atitudes de planejamento de carreira em adolescentes. Quanto ao sexo, as meninas perceberam seus familiares com mais expressões de raiva, agressão e conflitos. No que se refere à identidade vocacional, elas mostraram interesse em atividades sociais, políticas, intelectuais e culturais, além de afirmarem possuir maior envolvimento com atividades de planejamento de carreira que os meninos.

Rigotto (2006) desenvolveu um estudo com o objetivo de investigar a relação entre o suporte familiar, autoconceito e suporte social. Para tanto, contou com a participação de 254 estudantes universitários dos cursos de Psicologia, Engenharia e Educação Física de universidades particulares do interior do Estado de São Paulo. A idade média dos estudantes foi de 21 anos ($DP=5$ anos). O pesquisador utilizou o Inventário de Percepção do Suporte Familiar – (IPSF), Questionário de Suporte Social (SSQ) e o Inventário dos Esquemas de Gênero de Autoconceito (IEGA). Identificou como resultados que as hipóteses principais sugeridas no estudo foram atingidas, ou seja, encontrou correlações entre a dimensão afetivo-consistente do IPSF e as dimensões número de pessoas. Ademais, e satisfação com o suporte do SSQ e sensibilidade; responsabilidade, insegurança; negligência; agressividade e indiferença do IEGA, assim como entre a dimensão Autonomia do IPSF e as dimensões número de pessoas e satisfação com o suporte do SSQ e ousadia e insegurança do IEGA e, entre a dimensão inadaptação do IPSF e as dimensões número de pessoas e satisfação com o suporte do SSQ e insegurança; negligência e indiferença do IEGA.

No estudo acima houve diferenças entre homens e mulheres na percepção de suporte familiar, de modo que homens percebem mais autonomia e sentem-se mais adaptados ao seu grupo familiar. Em relação ao curso, os universitários do curso de

Psicologia se apresentaram mais inadaptados em relação à família quando comparados aos estudantes de outros cursos. Em relação à renda, não foi identificada diferenciação na percepção de suporte familiar e social de grupos com rendas familiares diferentes, o que sugere que a condição socioeconômica não impede uma família de prover suporte para seus integrantes. Contudo, as correlações encontradas entre os três instrumentos indicam o quanto a satisfação com os suportes social e familiar pode estar associada com a satisfação com as características individuais (Rigotto, 2006).

Em uma pesquisa com o objetivo de investigar a relação entre suporte familiar e saúde geral Souza, Baptista e Alves (2008), contaram com a participação de 530 universitários da cidade São Paulo dos cursos de Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Engenharia, Administração, Serviço Social e Enfermagem. Com idade média de 25 ($DP=6$ anos), sendo 63,3% do sexo feminino. Os instrumentos utilizados foram além do ISPF, o Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG), que avalia a saúde mental. Como resultados, o autor identificou que a maioria das correlações entre as dimensões do ISPF com as dimensões do QSG foram negativas e significativas, pontuando que quanto maior o suporte familiar percebido, menores manifestações para doença mental, ou vice-versa. Em relação ao sexo, o grupo masculino e feminino não se diferenciou quanto à percepção de suporte familiar. Na comparação de cor/raça o grupo de negros diferiu do grupo de brancos em relação à percepção de suporte familiar, de forma que os participantes que se declararam brancos apresentaram maior independência da família quando comparados com os negros. Na correlação com as classes econômicas, os resultados encontrados sugeriram que quanto maior o nível econômico, maior afetividade, habilidade na resolução de problemas e suporte familiar.

Feitosa, Matos, Del Prette e Del Prette (2005) realizaram um estudo com objetivo de verificar associações entre variáveis demográficas (nível socioeconômico) e

ambientais/ pessoais (suporte social, problemas de comportamento, desempenho acadêmico e gosto pela escola). Fizeram parte do estudo 412 adolescentes de ambos os sexos de diferentes escolas de Portugal com idade média de 15,12. Os participantes responderam a um questionário sobre estilo de vida, saúde e dados sociodemográficos. Como resultados, os pesquisadores identificaram alta correlação positiva ($r=0.73$) entre problemas de comportamento e dificuldade de falar com os pais. Já no cruzamento tanto da atenção dos professores, como do nível socioeconômico com o desempenho escolar e o fato de gostar da escola, os autores identificaram correlações positivas de 0.24. Também foram identificadas correlações baixas e negativas, que foram obtidas entre a atenção dos professores e problemas de comportamento, assim como no cruzamento da dificuldade de falar com os pais e com o desempenho escolar e o nível socioeconômico. As correlações entre aceitação dos pares e as demais variáveis foram as mais baixas, embora negativamente significativas, com problemas de comportamento e positivas com desempenho escolar e gosto pela escola.

Os resultados do estudo sugerem alguns fatores importantes para o ajustamento escolar, considerado aqui em sentido amplo que reúne indicadores de problemas de comportamento, de desempenho escolar e de gostar da escola. Com base nos resultados, os autores afirmam que quanto mais dificuldades de relacionamento com pais (indicado por dificuldade de conversação), maiores seriam as ocorrências de problemas de comportamento e mais baixos os indicadores de desempenho escolar. Por isso discutem-se essas relações e suas implicações para intervenções educacionais e político-sociais (Feitosa, Matos, Del Prette & Del Prette, 2005).

No estudo de Silva, Morgado e Maroco (2012), os autores tiveram como objetivo analisar a relação entre a percepção de adolescentes de Portugal de estilos parentais, do suporte social recebido da família e dos pares, assim como seu comportamento escolar.

Para tanto, a amostra foi composta por 537 adolescentes com idade entre 14 e 16 anos. Para medir a percepção dos adolescentes, foram aplicados os instrumentos: “*Parental Authority Questionnaire*”, o “*Perceived Social Support Friends Scale*” e “*Perceived Social Support-Family Scale*”. Os resultados indicaram que de maneira geral, os adolescentes portugueses percebem seus pais com um estilo predominantemente democrático. As associações entre o comportamento escolar e estilos parentais mostram que os adolescentes considerados "bem-comportados" percebem seus pais como menos permissivos. Por outro lado, os adolescentes que tendem a se “comportarem mal”, percebem seus pais como mais permissivos e autoritários. No que diz respeito à relação entre o comportamento escolar percebido e suporte social, os adolescentes reconhecem que recebem maior apoio dos colegas do que da família, e os adolescentes que muitas vezes se “comportam mal” são aqueles que consideram que recebem menos suporte, seja da família ou colegas.

Baptista e Cremasco (2013) desenvolveram um estudo com o objetivo de buscar evidências de validade baseadas na relação com variáveis externas para a Escala Baptista de Depressão (versão infanto- Juvenil) EBADEP-IJ e o Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF), a Escala de Percepção do Suporte Social (EPSUS), com utilização do Inventário de Depressão Infantil (CDI) como medida auxiliar. A amostra foi constituída por 241 alunos, com idade entre oito e 17 anos ($M=14,0$; $DP=2,4$) sendo 167 (69,3%) do sexo feminino, todos de escolas públicas de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os resultados evidenciam correlações estatisticamente significativas entre os instrumentos, ou seja, apontaram para uma correlação moderada para a EBADEPIJ/CDI com o IPSF e baixa e negativa entre a EBADEP-IJ/CDI e a EPSUS. Foram encontradas evidências de validade baseada na relação com variáveis externas para a EBADEP-IJ.

A partir das informações apresentadas, é válido ressaltar que a interação social e por consequência, a percepção desse apoio pode estar relacionados à saúde mental, tanto por fatores protetivos, quanto preventivos. Assim o suporte social refere-se a um construto complexo e multifacetado, visto que pode ser compreendido a partir de vários aspectos da vida do sujeito, especialmente pela subjetividade que envolve o processo de avaliação, já que se trata da percepção que o indivíduo apresenta de seu ambiente e de suas relações (Baptista, Baptista & Torres, 2006).

Campos (2004) afirma que na medida em que o indivíduo percebe esse suporte, encontra forças para enfrentar situações adversas, o que resulta em consequências positivas para seu bem-estar, como redução do estresse, aumento da autoestima e do bem estar psicológico.

AVALIAÇÃO DAS FORÇAS DE CARÁTER

A categorização das virtudes e forças de caráter constituiu, de acordo com Peterson e Seligman (2004), num “*Manual de Sanidades*”, cujo objetivo foi descrever claramente as potencialidades humanas, em oposição ao *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* – (DSM). Desta feita, as terminologias tem a finalidade de auxiliar na identificação das potencialidades, assim como no direcionamento das qualidades como uma possibilidade de intervenção terapêutica focada nas forças humanas. Com base na categorização, os autores desenvolveram o *Values in Action Inventory of Strengths- VIA-IS* e o *Values in Action Inventory of Strengths for Youth - VIA- Youth*, ambas as escalas têm o intuito avaliar as diferenças individuais sobre as qualidades das pessoas (Snyder & Lopez, 2009).

O VIA-IS refere-se a um questionário de autorrelato composto por 240 itens apresentados em uma escala *Likert* de cinco pontos, destinados a pessoas com 18 anos ou mais e tem como objetivo relacionar as forças mais evidentes nas pessoas. É composto por 24 sub-escalas, cada uma com 10 itens que medem uma força de caráter específica. Os entrevistados relatam o grau em que as declarações da escala são aplicáveis a sua vida. Por sua vez, o VIA- *Youth* é composto por 198 itens que medem as forças de caráter em crianças e adolescentes de 10 a 17 anos. Apresenta-se em uma escala *Likert* de cinco pontos para medir o grau em os entrevistados endossam as declarações sobre suas forças de caráter (Peterson & Seligman, 2004).

Existem vários estudos em diversos países, totalizando cerca de 400 mil participantes que responderam ao *Values In Action –VIA-IS* (Peterson & Seligman, 2004). Devido a ausência de estudos sobre as forças de caráter publicados no Brasil, e pelos direitos autorais do instrumento VIA-IS, os autores Noronha e Barbosa (2013) desenvolveram um instrumento com o intuito de investigar as forças em amostras

brasileiras. Para tanto, o presente trabalho se propõe buscar evidências de validade para esse instrumento, ou seja, a Escala de Forças de Caráter – EFC. Em razão da escassez de instrumentos nacionais, serão apresentados alguns estudos estrangeiros que utilizaram o VIA-IS em suas investigações, visto que os dois instrumentos compartilham da mesma base teórica.

Foi realizada uma busca no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) no mês de junho de 2015 com as seguintes palavras-chaves por assunto: “*Character Strengths and Virtues*”, sendo que foram encontrados 37 artigos como resultado inicial. Para afunilar a busca foram incluídos os seguintes filtros: “*Character Strengths*”; “*Virtues*”; “*Virtue*”; “*Characters*”; “*Article*” e “*Character Strength*”. Isto posto, permaneceram 26 artigos, que após a análise título e resumo e tendo como critério de inclusão o público adolescente e com a aplicação do VIA, foi possível recuperar 13 artigos. Do total, foram selecionados cinco seguintes estudos, considerando os mais pertinentes ao objetivo deste trabalho. Eles serão apresentados em ordem cronológica.

Park e Peterson (2006) realizaram um estudo com o objetivo de validar o VIA – *Youth*. Os estudantes também responderam um instrumento baseado no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. Participaram 250 jovens, sendo 119 do sexto e sétimo ano e 131 do nono ano, todos de uma escola pública da Filadélfia nos Estados Unidos. A análise fatorial exploratória revelou uma estrutura de quatro fatores interpretáveis, sendo eles: forças relacionadas a temperança (prudência e autorregulação); forças intelectuais (amor ao aprendizado e curiosidade); forças teológicas (esperança, espiritualidade e amor) e forças interpessoais (bondade e humildade). A força de caráter com a maior média foi o Humor ($M=4,02$; $DP= 0,730$) seguida por Gratidão ($M=3,89$; $DP=0,750$) e Cidadania ($M=3,83$; $DP=0,690$) respectivamente. As forças de caráter menos associada com neuroticismo

foram Esperança, Vitalidade e Autorregulação ($r=0,40$, $p=0,001$). Houve associação mais elevada entre extroversão e as forças Humor e Liderança ($r=0,40$, $p=0,001$). O fator abertura à experiência foi associado com Criatividade, Amor pela aprendizagem, Pensamento crítico e Curiosidade ($r=0,50$, $p=0,001$). Por sua vez, conscienciosidade foi mais associada com Perseverança, Prudência, Autenticidade e Gratidão ($r=0,50$, $p=0,001$). Por último o fator socialização apresentou associação com as forças Bondade, Amor, Inteligência social, Liderança e Sensatez ($r=0,50$; $p=0,001$), as demais forças não apresentaram resultados significativos (Park & Peterson, 2006).

Ainda em relação ao estudo, os resultados indicaram que existem diferentes forças de caráter associadas às diferentes faixas etárias, como por exemplo, Esperança, Liderança são relativamente mais comuns entre os mais jovens; Apreciação da beleza, Autenticidade, Liderança e Pensamento crítico são mais comuns entre os mais velhos. Forças de caráter como Autenticidade, Perdão, Gratidão e Humildade são raramente mencionados. Segundo os autores, estes resultados podem refletir a influência da maturação cognitiva e social no desenvolvimento de diferentes necessidades ao longo da vida, sendo possível compreender que ao passo que o indivíduo se desenvolve, ele apresenta formas distintas de se relacionar com o mundo e de atingir seus desejos e metas. Os resultados também mostraram que, de maneira geral, os alunos do sexto ano pontuaram mais do que alunos do nono ano em forças de caráter. Em relação ao sexo, as meninas pontuaram mais do que os meninos nas seguintes forças de caráter: Apreciação da beleza, Esperança, Bondade e Sensatez. E em comparação a raça, os negros pontuaram mais em Espiritualidade do que os que se consideram brancos. Os autores enfatizam que para os próximos estudos é necessário utilizar outros métodos de avaliação além do autorrelato, como por exemplo, entrevistas estruturadas e avaliações no modelo 360°, com auto e inter avaliação.

Van Eeden, Wissing e Dreyer (2008) realizaram uma pesquisa, que também utilizou o VIA – *Youth* com a população sul-africana, tendo como objetivo a investigação da precisão e validade do instrumento. Fizeram parte do estudo 1.691 respondentes, alunos de oito escolas da região leste do país, sendo 703 meninos e 988 meninas. Os autores identificaram que o VIA – *Youth* pode ser um instrumento unidimensional e não multidimensional como pressuposto teoricamente, e também que a versão em inglês não se aplica à amostra em questão, o que pode ser justificado por características socioeconômicas da amostra. A precisão do instrumento foi aceitável, tal como evidenciado pelos elevados índices de precisão de 0,92-0,96 para 198 itens da escala total e entre 0,93 e 0,94 para 24 forças de caráter. As forças Amor pela aprendizagem, Criatividade, Autenticidade, Vitalidade, Liderança, Perdão, Apreciação do belo, Gratidão, Esperança, Espiritualidade obtiveram bons coeficientes de precisão ($> 0,75$).

As forças Curiosidade e Perseverança apresentaram os coeficientes de precisão $< 0,70$. Amor, Bondade, Inteligência social, Autorregulação e Humildade tiveram os coeficientes de precisão igual a $< 0,65$. Embora os índices de precisão não tenham sido tão elevados como os encontrados pelos autores Peterson e Seligman (2004) quando da validação estudo, as mesmas forças em ambos os estudos obtiveram altos coeficientes de precisão. Peterson e Seligman (2004), em seu estudo inicial sobre as forças de caráter, observaram que as forças da virtude Temperança (Perdão, Autorregulação, Prudência e Humildade) tiveram menor precisão que as demais forças, e isto pôde explicar a correspondência entre os baixos coeficientes de precisão da pesquisa de Park e Peterson (2006) sobre a Autorregulação e Humildade e da precisão com menor índices para as mesmas forças encontradas pelos autores. A força de caráter com maior média Espiritualidade ($M=4,11$; $DP=1,100$), seguida por Gratidão ($M=3,91$; $DP= 1,000$) e Esperança ($M=3,85$; $D.P=1,000$).

Um estudo que fez uso da escala de VIA, nesse caso com a versão adulta, foi realizado por Linley et al. (2007), com o objetivo de desenvolver uma classificação de forças de caráter para o Reino Unido. Fizeram parte 17.056 sujeitos, com idades entre 18 a 65 anos, sendo 6.332 homens e 10.724 mulheres. De maneira geral, as mulheres apresentaram mais forças de caráter do que os homens. As mulheres pontuaram mais nas forças Esperança ($M=3,95$; $DP=0,470$), Bondade ($M=3,92$; $DP=0,490$) e Pensamento crítico ($M=3,91$; $DP=0,500$), respectivamente. Os homens, por sua vez, pontuaram mais em Pensamento crítico ($M=3,95$; $DP=0,500$), Curiosidade ($M=3,85$; $DP=0,590$) e Esperança ($M=3,32$; $DP=0,730$), respectivamente. Houve apenas quatro forças de caráter que homens e mulheres tiveram pontuações próximas, sendo elas, Pensamento crítico, Imparcialidade, Curiosidade e Amor pela aprendizagem. Somente em Bravura e Persistência os homens obtiveram maior pontuação. As forças também mostraram associações pequenas, porém significativas em relação à idade, de modo que Curiosidade e Amor pela aprendizagem, Imparcialidade, Perdão e Autoregulação tiveram as maiores magnitudes. Os autores concluíram que a ordem de classificação das forças de caráter desta amostra foi amplamente consistente com os resultados em outros países, isso pode ser um indicativo que se referem a uma natureza humana universal.

Com o objetivo de trazer mais informações sobre a estrutura de forças de caráter entre os adolescentes e sua relação com o bem-estar, Toner, Haslam, Robinson e Williams (2012) analisaram as dimensões subjacentes do VIA-*Youth*. Contaram com a participação de 501 estudantes do ensino médio com idades entre 15 e 18 anos, sendo 272 do sexo feminino e 229 do sexo masculino que responderam ao questionário na versão *online*. Cinco virtudes foram identificadas com maior prevalência, quais sejam Temperança, Coragem, Sabedoria e conhecimento, Humanidade e Transcendência. As Virtudes Temperança, Coragem e Transcendência ficaram mais associadas com bem-estar e felicidade. Em relação às forças, Gratidão se destacou seguida por Humor, Curiosidade,

Cidadania, Apreciação do belo e Espiritualidade. Por fim, quanto ao sexo, as meninas pontuaram mais fortemente do que os meninos, elas apresentaram média maior em Gratidão ($M=4,11$; $DP=0,630$). Os meninos por sua vez, também obtiveram maior média em Gratidão ($M=4,06$; $DP=0,650$).

Mais recentemente, os autores Ruch, Weber, Park e Peterson (2015) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de adaptar o VIA para a cultura alemã. Participaram 1.569 jovens, com média de idade de 14,26 anos e ($DP=1,750$), sendo 58,5% meninas. Da amostra total, 54% estavam matriculados no ensino médio. Os autores também contaram com o preenchimento por 219 pais de um autorrelato que apresentava a mesma estrutura do VIA – *Youth*, mas com os itens adaptados para que os pais avaliassem seus filhos. O autorrelato respondido pelos pais e a avaliação das forças de caráter convergiram bem. As forças de caráter Esperança, Gratidão, Amor e Vitalidade correlacionaram-se positivamente com satisfação de vida. Além disso, a maioria das forças de caráter foi forte preditora de auto eficácia. As forças com maiores valores de média dizem respeito à Gratidão ($M=4,11$; $DP=0,540$), Humor ($M=4,04$; $DP=0,610$) e Amor ($M=4,03$; $DP=0,620$), respectivamente. As meninas pontuaram mais nas forças de caráter que os meninos, com destaque para Apreciação do belo e Bondade. Também foi possível observar que com o passar da idade as forças evidenciam-se mais presentes. Os autores concluíram que a versão alemã do VIA-*Youth* demonstrou propriedades psicométricas adequadas e indícios promissores para a sua validade.

De maneira geral as pesquisas apresentaram informações sobre o fato da maturidade cognitiva e social implicar no desenvolvimento das forças, e algumas pesquisas apontaram que mulheres apresentam mais forças de caráter que homens. Também foi identificado em alguns estudos que o instrumento avalia um único fator. Tal como afirmado anteriormente, o presente estudo pretende buscar evidências de validade

para uma escala que avalia forças de caráter. Um dos estudos propostos refere-se à relação entre as forças e o suporte familiar e social.

Nesse sentido, Snyder e Lopez (2009) afirmam que o ambiente exerce grande influência no desenvolvimento da personalidade infantil, assim como no fortalecimento das emoções e das forças de caráter, sendo que em um ambiente promissor e seguro, em que se estimula o exercício das potencialidades, os indivíduos apresentam mais recursos para aperfeiçoar suas habilidades. Entretanto, um contexto familiar e/ou social em que aspectos negativos se destaquem, as crianças e adolescentes aprendem que há poucos recursos para soluções de seus problemas, e tendem a encarar a vida com pouco entusiasmo e baixos recursos para resolubilidade. Segundo os autores, é por meio dos vínculos iniciais familiares que a criança estabelece seus laços emocionais saudáveis, que lhe possibilitará segurança para a experiência de si próprio.

De acordo com Fonseca (1994), a família refere-se a uma instituição primária em que o indivíduo se desenvolve, fornecendo aos seus componentes intimidade compartilhada entre os membros. Essa intimidade tece uma rede de relações significativas, que exercem fortes influências e codependência afetiva. Sendo assim, o contexto no qual a criança ou adolescente está inserido pode contribuir de forma considerável no processo de desenvolvimento saudável, pois se trata do espaço físico e subjetivo, em que o sujeito poderá vivenciar suas experiências, por meio de um recebimento de apoio e troca mútua de afeto. Assim, a seguir serão apresentadas informações sobre dois contextos fundamentais para o desenvolvimento humano, são eles: familiar e social.

ESTUDO COM A RELAÇÃO ENTRE OS TRÊS CONSTRUTOS

Foi realizada no mês de junho de 2015 uma busca no Portal (CAPES) dos últimos cinco anos com as seguintes palavras chaves no assunto: “*Character strengths and validity*”. Nessa busca encontrou-se 21 resultados, sendo que cinco tratava-se de repetições e 15 foram desconsiderados por não serem estudos com jovens e/ou por se tratarem de pesquisas direcionadas ao contexto organizacional. Para tanto, será descrito a seguir o estudo restante.

Ruch et al. (2014) realizaram um estudo com objetivo de validar e adaptar o VIAIS para a cultura alemã. Contaram com a participação de quatro amostras, totalizando 2.110 sujeitos. A amostra 1 contou com 1.569 crianças e adolescentes, sendo 58,5 % composto por meninas e idade variando entre 10 a 17 anos ($M=14,26$; $DP=1,750$) dos quais, 54 % matriculados no ensino médio e 46% no ensino fundamental. A amostra 2 (autorrelato) foi composta por 294 participantes suíços do ensino fundamental com idade entre 11 e 17 anos ($M=13,49$; $DP=1,043$), de modo que 51% eram do sexo masculino. Para a amostra 3, foram incluídos 219 pais dos participantes da amostra 2. A idade média foi de 44,59 ($DP=4,282$), sendo que 75,23% eram do sexo feminino (mães). A amostra 4 constitui de 247 sujeitos com idade média de 11,77 anos ($DP=0,65$; intervalo 10 à 14 anos), sendo 53,4% do sexo feminino. Dos participantes desse grupo, 88,8 % frequentavam o ensino fundamental e 12,2% o ensino médio.

As forças que apresentaram maiores valores de média dizem respeito respectivamente à: Gratidão ($M=4,11$; $DP=0,541$); Humor ($M=4,04$; $DP=0,545$); Amor ($M=4,03$; $DP=0,628$). Sobre o sexo, as meninas pontuaram mais do que os meninos nas forças de caráter, com destaque para as forças Apreciação do belo; Bondade; Cidadania; Modéstia; Sensatez, Amor pela aprendizagem e Bravura. Por sua vez, os meninos pontuaram mais em Inteligência social e Humor. Em relação à idade, identificou que as

forças Perseverança, Espiritualidade, Perdão, Entusiasmo e Imparcialidade apresentaram uma redução linear com o aumento da idade. Sobre as virtudes os autores identificaram a divisão em cinco virtudes, adicionalmente concluíram que as forças de caráter podem ser mensuráveis na cultura alemã. A seguir será apresentada a busca em relação ao suporte familiar.

Foi realizada no mês de junho de 2015 uma busca no Portal (CAPES) com as seguintes palavras-chaves no assunto: “*Character strengths and family support*”. Nessa busca encontrou-se 3 resultados, mas nenhum tratava-se estudos com adolescentes ou com as forças de caráter. Desta forma, no mesmo mês foi realizada a busca no Portal (CAPES) com as seguintes palavras-chaves no assunto: “*Character strengths and support social*”. Nessa busca encontrou-se 22 resultados, sendo sete tratava-se de repetições e 14 foram desconsiderados por não se tratarem de estudos relacionados com o construto suporte social. Para tanto, será descrito a seguir o estudo restante.

Shoshani e Slone (2012) realizaram um estudo com o objetivo de examinar as associações longitudinais de caráter dos adolescentes em relação às forças de caráter, bem-estar subjetivo e desempenho escolar durante a transição para o ensino médio de escolas públicas de Israel. O desempenho escolar foi medido por meio das médias escolares. Participaram 417 alunos do 6º e 7º anos, com idades entre 12,1 e 13,8 anos, sendo 212 meninas e 205 meninos. Os instrumentos utilizados foram: *Inventory of Strengths for Youth - VIA – Youth*, *School Engagement Survey*, *The School Adjustment Report CPPRG*, *Positive and Negative Affectivity Scale-Child Version (PANAS-C)*, *Satisfaction with Life Scale*. Os resultados identificaram que os alunos do 7º ano pontuaram mais em forças de caráter do que os alunos do 8º ano. Em relação aos afetos negativos, os alunos do oitavo ano pontuaram mais alto. Por fim, os autores informaram ter encontrado uma correlação positiva moderada entre bem-estar subjetivo e forças de caráter.

Contudo Peterson e Seligman (2004) afirmam que as forças de caráter podem ser apreendidas e construídas a partir dos valores e padrões a que são expostos, assim como a partir dos modelos ofertados pela cultura em que o indivíduo está inserido. Por isso esse trabalho se justifica, pois, pretende identificar esses aspectos quando relacionados às potencialidades humanas, sugerindo-se que quanto maior a vivência desse suporte familiar e social, logo maior, poderá ser o nível de forças de caráter nesses indivíduos. A seguir será apresentado o objetivo do presente trabalho.

OBJETIVO E HIPÓTESES

A presente pesquisa teve como objetivo a investigação da relação entre as forças de caráter, a percepção do suporte familiar e a percepção de suporte social, por meio dos instrumentos Escala de Força de Caráter (EFC), Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF) e Escala de Percepção do Suporte Social (versão infanto-juvenil) (EPSUS-IJ), com o intuito de buscar evidências de validade baseada na relação com outras variáveis avaliando construtos relacionados para a Escala de Forças de Caráter. Além disso, pretendeu verificar as diferenças em relação às forças de caráter quanto às seguintes variáveis: sexo, idade, ano escolar e ambiente estressante.

Neste estudo esperava-se encontrar que quanto maior a percepção do suporte familiar e social, mais forças de caráter os adolescentes deveriam apresentar; que jovens que percebem seu ambiente como positivo, apresentariam mais forças de caráter do que os que avaliam seu contexto como negativo. Os autores Peterson e Seligman (2004) consideram que as forças de caráter podem possibilitar a realização pessoal, a satisfação e a felicidade.

MÉTODO

PARTICIPANTES

Fizeram parte da pesquisa 304 adolescentes, com idades variando entre 13 e 20 anos ($M=15,62$, $DP 0,062$), ambos os sexos, sendo 67,8% do sexo feminino e 32,2 % do sexo masculino. Os participantes eram estudantes do 8^a ($n=9$) e 9^o ano ($n=9$) do ensino fundamental e do 1^o ($n=85$), 2^o ($n=150$) e 3^o ($n=45$) anos do ensino médio. Quanto ao estado civil dos pais, 53,6% dos adolescentes tinham os pais casados. A amostra foi de conveniência, de cinco escolas de rede pública de ensino do interior do estado de São Paulo.

INSTRUMENTOS

Escala de Forças de Caráter - EFC

A Escala de Forças de Caráter - EFC (Noronha & Barbosa, 2013) foi desenvolvida a partir de estudos sobre as virtudes e forças de caráter para o contexto brasileiro. Apresenta como objetivo a investigação das forças de caráter a partir dos pressupostos teóricos dos estudos das Forças de Virtudes. Inicialmente a EFC contava com 72 itens, que foram construídos a partir do modelo das seis virtudes e as 24 forças de caráter proposto por Peterson e Seligman (2004). Para a avaliação do instrumento, foram selecionados cinco juízes, dentre eles estudantes de doutorado e mestrado, que se apresentaram de maneira favorável em relação à construção dos itens, embora 15% dos itens tenham apresentado necessidade de reformulação. A escala apresentou sua versão

oficial com 71 itens composta por questões a serem respondidas em uma escala tipo *Likert* de quatro pontos para as respostas, sendo 0 para “nada a ver comigo”, 1 para “ um pouco a ver comigo”, 2 para “ mais ou menos a ver comigo”, 3 para “muito a ver comigo” e 4 para “tudo a ver comigo”.

Para os estudos de validade foi realizada uma análise de segunda ordem, que usou as 24 forças de caráter como indicadoras para investigar a dimensionalidade do instrumento. Para se obter um indicador de cada força, todos os itens que medem a respectiva força foram somados, como por exemplo, aglomerando os itens que medem criatividade tiveram seus índices somados para se obter ao final um único indicador. Para se extrair o número de fatores, os autores utilizaram a análise paralela tradicional (PA: Horn, 1965), a *Very Simple Structure* (VSS: Revelle e Roseville, 1979), e o método de casco (Noronha, Dellazzana-Zanon & Zanon, 2015).

Os testes de adequação da matriz foram satisfatórios; Estatística de Bartlett foi significativo e Kaiser-Meyer-Olkin foi considerado muito bom (0,93). Os seis primeiros valores próprios são, respectivamente, 7,99, 1,19, 1,05, 0,70, 0,36 e 0,33. O primeiro fator explicou 33% da variância e produziram cargas maiores do que 0,40 para todos os indicadores na solução unidimensional. Coeficiente Alpha (0,93) indicou alta confiabilidade. São exemplos de itens: “*Tenho ideias originais*”, “*Gosto de descobrir coisas novas*”, “*Enfrento perigos para fazer o bem*”, “*Sempre tenho muita energia*”, “*Dar é mais importante que receber*” e “*Eu penso que amanhã será melhor que hoje*”.

Inventário da Percepção do Suporte Familiar – IPSF

O Inventário de Percepção de Suporte Familiar (Baptista, 2007) visa avaliar o quanto as pessoas percebem as relações familiares em termos de afetividade, autonomia e adaptação entre os membros, sendo destinado à faixa etária de 11 a 60 anos. Os itens do IPSF foram construídos baseados em vários instrumentos do contexto nacional e internacional, assim como a investigação realizada pelo autor com 100 estudantes universitários de Psicologia, de uma universidade do interior de São Paulo, com o intuito de verificar qual seria o ideal de família para eles.

A construção do instrumento contou inicialmente com 192 itens, que passaram por um processo de normatização linguística para adaptação para a cultura brasileira. As perguntas foram padronizadas para a escala do tipo *Likert* de quatro pontos (1 =nunca, 2=poucas vezes, 3= muitas vezes, 3= sempre), além da padronização do tempo verbal das afirmações.

Inicialmente foi efetuada uma análise pelo modelo de Rasch constando-se que a escala de quatro pontos não discriminava suficientemente bem todos os intervalos, sendo estes diminuídos para que os dados apresentassem melhores ajustes em todos os itens. Foram readaptados os dados para uma escala de três pontos, a saber, “sempre ou quase sempre”, “às vezes”, “quase nunca ou nunca”. Após análise fatorial exploratória a fim de se avaliar se os itens eram passíveis de ser fatorados e em quantas dimensões, utilizou-se parâmetros igual ou maior que 1,0 e cargas fatoriais acima de 0,30, resultando na retirada de 150 itens, bem como os itens que se encontravam em mais de um fator, ficando demonstrado correlações parciais bastante satisfatórias para dar prosseguimento ao modelo de análise fatorial.

Foi desenvolvido um estudo com a finalidade de verificar a precisão que contou com a participação de 1064 estudantes do ensino médio e universitário, com idade entre 17 e 64 anos, de instituições particulares e públicas do estado de São Paulo. A partir da análise de componentes principais, foram identificadas três dimensões, com carga fatorial acima de 0,30, a fim de se verificar se os itens das dimensões iriam se reagrupar. As dimensões e a pontuação total do inventário são interpretadas quanto maior a pontuação, melhor a percepção de suporte familiar. Foi realizada também a análise de itens, por intermédio da correlação item-total, separada por fatores, a fim de caracterizar mais uma informação sobre evidências de validade de construto do Inventário e Percepção de Suporte Familiar (IPSF).

A composição final do instrumento resultou em 42 itens em formato de afirmações, que integram 3 fatores, sendo: Fator 1 Afetivo-Consistente com 21 itens que mostra as relações afetivas positivas intrafamiliares, desde o interesse pelo outro, até a expressão verbal e não-verbal de carinho, clareza nos papéis e regras dos integrantes da família, bem como a habilidade nas estratégias de enfrentamento de situações problema. Fator 2 Adaptação Familiar com um total de 13 itens que expressam sentimentos negativos em relação à família, como isolamento, exclusão, raiva, vergonha, relações agressivas de brigas e gritos, irritação, incompreensão, e ainda percepção de relações de competição na família, interesse e culpabilidade entre os membros em situações de conflito. Nesta dimensão a pontuação é invertida a fim de ser somada ao escore final de percepção do suporte familiar.

O Fator 3 Autonomia Familiar é composto por 8 itens, demonstra a percepção de autonomia que o indivíduo tem de sua família, o que denota relações de confiança, privacidade e liberdade entre os membros da família. Nos estudos de confiabilidade, em um total de quatro aplicações, foram encontrados coeficientes alfa de *Cronbach* superiores a 0,70 em todos os fatores, demonstrando excelentes resultados de precisão do IPSF. No

teste-reteste os coeficientes de correlação de *Spearman* foram superiores a 0,80, mostrando-se satisfatórios. Foram encontradas evidências de validade de construto e critério para o inventário. São exemplos de itens da escala: “*Acredito que minha família tenha mais problemas emocionais que as outras famílias*”, “*Meus familiares me elogiam*”, “*Eu sinto raiva da minha família*” e “*Minha família me proporciona muito conforto emocional*”.

Escala de Percepção do Suporte Social (Versão Infanto-Juvenil) – EPSUS-IJ

A EPSUS-IJ foi desenvolvida por Baptista e Cardoso (2013), a partir dos pressupostos teóricos de Rodriguez e Cohen (1998), e avalia a percepção por parte de crianças e adolescentes do suporte recebido pelo contexto social, ou seja, avalia o quanto as crianças e os adolescentes percebem suas relações sociais nos aspectos afetivos, de interação social e enfrentamento de problemas. Trata-se de uma escala composta por 23 itens, distribuídos em três fatores, sendo eles: Enfrentamento de Problemas (11 itens e $\alpha=0,91$), relacionada à percepção por parte do respondente acerca do quanto ele percebe de apoio dos integrantes de sua rede social em momentos de tomadas de decisões, Interação Social (cinco itens e $\alpha=0,88$) avalia a qualidade dos relacionamentos dos sujeitos com os indivíduos e Afetividade (sete itens e $\alpha=0,91$) relacionada ao suporte de ordem emocional.

Destina-se a uma população com faixa etária entre 8 e 18 anos e pode ser aplicada tanto de forma individual, quanto coletiva em grupos de até 80 pessoas, sendo que em caso aonde haja um número maior que vinte pessoas, deve ser necessário a presença de um auxiliar durante a coleta. O tempo limite máximo para a aplicação é de 20 minutos, além de ser aconselhável a aplicação em única sessão. No caso da aplicação coletiva, as pessoas devem estar suficientemente separadas para evitar qualquer comunicação e o ambiente

propício para a aplicação. O cabeçalho é composto por um quadro em que se deve preencher os dados pessoais e informações sobre escolaridade, e os itens devem ser respondidos baseados na compreensão de se completar a frase a seguir: “*Posso contar com pessoas que...*”. São exemplos de itens: “*Me ajudam quando tenho problemas*”, “*Me dão conselhos quando preciso*”, “*Entendem meus problemas*” e “*Demonstram carinho por mim*”.

Questionário Sócio demográfico (Anexo III)

Foi desenvolvido pela autora da presente pesquisa um questionário sociodemográfico, responsável pela identificação dos participantes. Esse questionário foi constituído por questões que visam identificar as variáveis como: sexo, idade, escolaridade, composição família/residencial, informação sobre falecimentos e divórcios, sobre intervenções psicológicas, estresse no contexto familiar, qualidade de vida da família, adaptação a dificuldades e a nota para família e para vida.

PROCEDIMENTOS

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, e após aprovação (CAAE 36085814.6.0000.5514), foi realizado o contato com a Diretoria de Ensino da região de Bragança Paulista, no interior de São Paulo e contatada as instituições de ensino para autorização da coleta de dados. Após a aprovação da Diretoria, seguida das escolas, foi feito um novo contato com as unidades escolares para o agendamento das aplicações.

Por se tratar de uma pesquisa com adolescentes menores de 18 anos, foram passadas todas as informações, orientações e os procedimentos de coleta, assim como solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2 e 3), que foi entregue aos alunos para que eles entregassem aos respectivos responsáveis. Houve apenas uma escola que solicitou que os professores respondessem previamente a pesquisa para que assim entrassem em contato com o conteúdo aos quais os alunos seriam submetidos. Para essa coleta com 39 professores, foi substituída o EPSUS-IJ pelo EPSUS-A visto que esse último é destinado à população acima de 18 anos.

Ao total foram contatadas oito escolas estaduais, das quais apenas quatro participaram da pesquisa, visto que as demais se justificaram como indisponíveis no período da coleta devido ao cronograma das atividades escolares, ou não se prontificaram dentro dos prazos estabelecidos no presente estudo. Ao todo foram entregues 1342 TCLEs nas quatro escolas participantes, e devolvidos para participação apenas 304, que corresponde ao número de sujeitos participantes da presente pesquisa.

Após recolhidos os TCLEs, os alunos foram encaminhados para outra sala onde os instrumentos foram aplicados. A sequência dos instrumentos seguiu a seguinte ordem: EFC, Questionário Sociodemográfico, IPSF, EPSUS-IJ, todos aplicados de maneira coletiva, com a duração de aproximadamente 45 minutos.

RESULTADOS

Para atender aos objetivos do presente estudo, inicialmente foram realizadas análises descritivas. Desta feita, são apresentadas as estatísticas descritivas da Escala de Forças de Caráter, do Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF) e da Escala de Percepção de Suporte Social Infanto-Juvenil (EPSUS- IJ), nesta ordem. Posteriormente, são apresentadas as análises referentes às correlações entre as forças de caráter e os fatores da IPSF, seguido pela correlação entre a EFC e EPSUS-IJ. Por fim, são informadas também as diferenças de médias para sexo (teste *t* de *Student*), e entre idades e ano escolar (ANOVA e teste de *Tukey*). A Tabela 2 informa os valores de médias e desvios padrão da EFC.

Tabela 2.

Estatísticas Descritivas da Escala de Força de Caráter ($N=304$)

	Mínimo	Máximo	<i>M</i>	<i>D.P.</i>
<i>Escala de Forças de caráter</i>				
Criatividade	3	12	7,23	2,215
Curiosidade	3	12	9,16	2,045
Pensamento Crítico	3	12	8,68	2,329
Amor ao aprendizado	3	12	8,44	2,116
Sensatez	1	12	7,20	2,488
Autenticidade	4	12	9,04	2,161
Bravura	1	12	8,16	2,262
Perseverança	2	12	9,20	2,197
Vitalidade	1	12	7,84	2,527
Bondade	3	12	9,22	2,249
Amor	2	12	8,46	2,264
Inteligência social	1	12	8,40	2,286
Imparcialidade	3	12	9,01	2,122
Liderança	2	12	7,23	2,419
Cidadania	0	12	7,59	2,655
Perdão	0	12	6,48	3,180
Modéstia	1	12	9,49	2,189
Prudência	3	12	8,56	2,276
Autorregulação	1	12	6,64	2,864
Apreciação da beleza	2	8	5,68	1,718
Gratidão	2	12	9,63	2,535
Esperança	1	12	9,55	2,334
Humor	2	12	8,96	2,547
Espiritualidade	0	12	8,71	2,541

Em relação às forças, a média mais alta foi quanto à Gratidão ($M= 9,63$; $DP= 2,535$), que se refere a estar ciente e grato pelas coisas boas da vida: seguida por Esperança ($M=9,55$; $D.P.=2,334$), que é a crença de que o melhor está por vir e; Modéstia ($M=9,49$; $D.P.=2,535$), cuja definição faz referência às pessoas permitirem que as ações lhes representem, evitando exaltações. Além disso, para outras forças, as médias superiores a 9,00, foram: Curiosidade ($M= 9,16$; $DP=2,045$) que se trata da qualidade de interessar-se

pela experiência, novidade e conhecimento em algo e em si próprio; Autenticidade ($M=9,04$; $DP=2,161$), que consiste em ser verdadeiro e genuíno nas falas e ações; Perseverança ($M=9,20$; $DP=2,197$), isto é, seguir fortemente em um curso de ação, mesmo diante de obstáculos; Bondade ($M=9,22$; $DP=2,249$), que se refere à ação de ajudar, fazer boas ações aos outros e Imparcialidade ($M=9,01$; $DP=2,122$), que é o ato de tratar as pessoas de maneira igualitária. As forças de caráter com média menor foram Perdão (aceitar as falhas dos demais) e Autorregulação (apresentar controle sobre as próprias decisões). A Tabela 3 traz as estatísticas descritivas referente ao IPSF.

Tabela 3.

Estatísticas Descritivas do Inventário de Percepção do Suporte Familiar ($N=304$)

	Mínimo	Máximo	<i>M</i>	<i>D.P.</i>	Média estatística
<i>Inventário de Percepção do Suporte Familiar – IPSF</i>					
IPSF Fator_1 Afetivo Consistente	27	65	46,11	8,131	2,195
IPSF Fator_2 Adaptação Familiar	13	33	20,57	4,786	1,58
IPSF Fator_3 Autonomia	10	23	18,30	2,688	2,28

A média estatística representa o valor médio de cada fator dividido pelo número de itens

Foi possível observar, em relação aos fatores do IPSF, que a maior média se deu no Afetivo Consistente, caracterizado por evidenciar as relações afetivas positivas intrafamiliares ($M=2,195$). Em seguida, destacou-se o fator 3, Autonomia que retrata a percepção de autonomia que o indivíduo tem de sua família, ($M=2,28$). Na Tabela 4 estão dispostos os resultados referentes à EPSUS-IJ.

Tabela 4.

Estatísticas Descritivas da Escala de Percepção do Suporte Social–Infanto Juvenil ($N=304$)

	Mínimo	Máximo	<i>M</i>	<i>D.P.</i>	Média estatística
<i>Escala de Percepção do Suporte Social – EPSUS – IJ</i>					
Epsus IJ Fator 1_ Enfrentamento de Problemas	11	44	31,47	7,202	2,86
Epsus IJ Fator 2_ Interações Sociais	6	20	15,99	3,459	3,19
Epsus IJ Fator 3_ Afetividade	8	28	22,42	4,684	3,20

** A média estatística representa o valor médio de cada fator dividido pelo número de itens*

Quanto à EPSUS-IJ a média mais alta foi encontrada no fator 3, Afetividade ($M=3,20$), que se refere ao suporte de ordem emocional. Com a menor média ($M=2,86$) ficou o fator 1, Enfrentamento de problemas, que diz respeito a qualidade da circulação de informações nas relações sociais, bem como à percepção das pessoas referidas como suportivas e que auxiliam o sujeito por meio de conselhos ou instruções úteis no processo de tomada de decisões e resolução de conflitos.

Com o objetivo de investigar evidências de validade baseada na relação com outras variáveis que avaliam construtos relacionados para a Escala de forças de caráter (EFC), foi realizada a correlação de *Pearson*. Para a leitura das magnitudes de correlação será utilizado como referência os valores propostos por Dancey e Reidy (2006), quais sejam, magnitude fraca, quando os coeficientes variarem entre zero e 0,3; coeficientes moderados, quando estiverem entre 0,4 e 0,6, e por fim, coeficientes fortes, que variam de 0,7 a 0,9. A Tabela 5 apresenta os resultados referentes às forças de caráter e os fatores da IPSF. No entanto, convém destacar que estão disponíveis apenas aqueles estatisticamente significativos.

Tabela 5.

Correlação entre as forças de caráter e os fatores do IPSF

Forças de Caráter	IPSF Fator 1 Afetivo Consistente	IPSF Fator 2 Adaptação Familiar	IPSF Fator 3 Autonomia
Vitalidade	0,32**	0,20**	0,25**
Amor	0,30**	0,05	0,23**
Prudência	0,27**	0,05	0,22**
Esperança	0,20**	-0,03	0,25**
Gratidão	0,35**	0,20**	0,16**
Espiritualidade	0,26**	0,12*	0,21**
Amor ao aprendizado	0,26**	0,10	0,19*
Imparcialidade	0,20**	0,16**	0,15**
Liderança	0,20**	-0,04	0,15**
Criatividade	0,17**	-0,09	0,31**
Perseverança	0,17**	0,03	0,21**
Humor	0,18**	0,06	0,27**
Apreciação da beleza	0,05	-0,10	0,20**
Bondade	0,19**	0,13*	0,19**

** Correlação é significativa ao nível de 0,01

* Correlação é significativa ao nível de 0,05

De maneira geral, os coeficientes de correlação foram fracos, variando de 0,12 a 0,35. Foi possível identificar correlação estatisticamente significativa com os três fatores respectivamente para as forças de caráter: Vitalidade; Gratidão; Espiritualidade; Imparcialidade e Bondade. Em relação ao fator I - Afetivo Consistente, 13 correlações foram significativas, com destaque para as seguintes forças, em razão da magnitude ter sido superior a $r=0,30$: Gratidão ($r=0,35$); Vitalidade ($r=0,32$) e Amor ($r=0,30$). Em relação ao fator II – Adaptação Familiar foi possível identificar seis coeficientes significativos positivos e fracos, relacionado às forças Vitalidade ($r=0,20$) e Gratidão ($r=0,20$). Por último, em relação ao fator III – Autonomia, foram encontrados 14 coeficientes significativos, embora apenas Criatividade ($r=0,31$) apareça com um valor mais alto, embora fraco, e positivo. As demais correlações desse fator não ultrapassaram $r=0,25$. A seguir, na Tabela 6, estão disponíveis as correlações de *Pearson* entre as Forças de caráter

e os Fatores do EPSUS-IJ. Das 24 forças, 22 apresentaram valores estatisticamente significativos.

Tabela 6.

Correlação entre as forças de caráter e os fatores do EPSUS - IJ

Forças de Caráter	EPSUS – IJ Fator 1 Enfrentamento de problemas	EPSUS – IJ Fator 2 Interações Sociais	EPSUS - IJ Fator 3 Afetividade
Amor	0,47**	0,47**	0,42**
Gratidão	0,36**	0,34**	0,47**
Criatividade	0,38**	0,23**	0,22**
Autenticidade	0,38**	0,30**	0,29**
Perseverança	0,27**	0,27**	0,34**
Vitalidade	0,31**	0,34**	0,39**
Bondade	0,33**	0,21**	0,32**
Inteligência Social	0,32**	0,38**	0,33**
Imparcialidade	0,30**	0,22**	0,33**
Esperança	0,34**	0,28**	0,22**
Humor	0,36**	0,39**	0,30**
Espiritualidade	0,33**	0,31**	0,33**
Cidadania	0,25**	0,21**	0,18**
Apreciação da beleza	0,33**	0,34**	0,20**
Bravura	0,27**	0,13*	0,22**
Liderança	0,27**	0,08	0,18**
Perdão	0,22**	0,09	0,17**
Prudência	0,25**	0,04	0,09
Sensatez	0,21** 0,06	0,10	0,05
Curiosidade	0,18**	0,03	0,12*
Pensamento Crítico	0,15*	0,07	0,04
Amor ao aprendizado		-0,03	0,11

** Correlação é significativa ao nível de 0,01

* Correlação é significativa ao nível de 0,05

Assim como ocorreu com o IPSF, a EPSUS – IJ também apresentou correlações significativas com as forças de caráter, com mais coeficientes significativos do que o primeiro instrumento. As forças de caráter com as quais foi possível identificar correlações estatisticamente significativas com os três fatores foram respectivamente: Amor; Gratidão; Criatividade; Autenticidade; Persistência; Vitalidade; Bondade; Inteligência

Social; Imparcialidade; Esperança; Humor; Espiritualidade; Cidadania; Apreciação do belo e Bravura. Em relação aos fatores, com o Fator I – Enfrentamento de Problemas foram encontrados 21 correlações significativas, ou seja, foi o fator que mais se relacionou com a EFC, com o destaque para a força Amor ($r= 0,47$) com coeficiente moderado e positivo, em razão da magnitude ter sido superior a $r=0,30$. Com o fator II – Interações Sociais, foram identificadas 15 correlações significativas, com destaque para a força Amor ($r= 0,46$). Por sua vez, em relação ao último fator, foram encontradas 18 correlações significativas, sendo que aquela com maior magnitude, embora moderada se deu com a força Gratidão ($r= 0,47$). A título de síntese, apresenta-se a Tabela 7, na qual estão dispostos os resultados gerais do estudo correlacional.

Tabela 7.

Resumo das correlações entre as forças de caráter e os fatores do IPSF e EPSUS – IJ.

Forças de Caráter	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 1	Fator 2	Fator 3
	IPSF	IPSF	IPSF	EPSUS	EPSUS	EPSUS
Criatividade	+		+	+	+	+
Curiosidade				+		
Pensamento Crítico				+		
Amor pela Aprendizagem	+		+	+		
Sensatez	+					
Bravura				+		+
Perseverança	+		+	+	+	+
Autenticidade				+	+	+
Vitalidade	+	+	+	+	+	+
Amor	+			++	++	++
Bondade	+	+	+	+	+	+
Inteligência Social				+	+	+
Cidadania				+	+	+
Imparcialidade	+	+	+	+	+	+
Liderança	+		+	+		+
Perdão				+		
Modéstia						
Prudência	+		+	+		
Autorregulação				+	+	+
Apreciação do belo			+	+	+	+
Gratidão	+	+	+	+	+	+
Esperança	+		+	+	+	+
Humor	+		+	+	+	+
Espiritualidade	+		+	+	+	+

+ refere-se a correlações significativas com magnitudes fracas positivas

++ refere-se a correlações significativas com magnitudes moderadas positivas

As forças Vitalidade, Bondade, Imparcialidade e Gratidão apresentaram correlação com todos os fatores dos instrumentos estudados (IPSF e EPSUS-IJ). As forças nas quais foi possível identificar correlações com cinco fatores (com exceção do fator II do IPSF) são Criatividade, Perseverança, Esperança, Humor e Espiritualidade. O destaque ficou para a força Amor, pois ela se correlacionou com os fatores da EPSUS – IJ com coeficientes moderados positivos. Somente a força Modéstia não se correlacionou com

nenhum fator. A Tabela 8 informa sobre as diferenças de médias entre as forças de caráter em relação ao sexo. Apenas as forças com resultados significativos são apresentadas, sendo que são sete as forças destacadas.

Tabela 8.

Diferença de média em relação ao sexo entre as forças de caráter.

Força de Caráter	Sexo	<i>M</i>	<i>D. P.</i>	<i>T</i>	<i>p</i>
Amor ao aprendizado	Feminino	8,63	2,116	2,319	0,021
	Masculino	8,03	2,069		
Autenticidade	Feminino	9,62	1,981	7,256	< 0,001
	Masculino	7,84	2,029		
Bravura	Feminino	8,55	2,376	4,482	< 0,001
	Masculino	7,35	1,747		
Vitalidade	Feminino	7,56	2,513	-2,826	0,005
	Masculino	8,43	2,466		
Autorregulação	Feminino	6,39	2,958	-2,205	0,028
	Masculino	7,16	2,595		
Apreciação do belo	Feminino	5,89	1,706	3,146	0,002
	Masculino	5,23	1,667		
Gratidão	Feminino	9,39	2,578	0,180	0,015
	Masculino	10,14	2,373		

Os resultados indicaram diferenças significativas entre os sexos em relação a sete forças, com destaque para as forças de caráter Autenticidade e Bravura ($p = <0,001$) e Apreciação do belo ($p = 0,002$). As meninas apresentaram maiores valores de médias nas seguintes forças: Amor ao aprendizado; Autenticidade; Bravura e Apreciação do belo. Os meninos, por sua vez, pontuaram mais nas forças Vitalidade; Autorregulação e Gratidão. A fim de verificar as possíveis diferenças de médias entre as idades dos participantes, procedeu-se ao teste *t* de *Student*. Para que a análise fosse realizada, tomou-se como base as idades 14, 15, 16 e 17 anos, de modo que aqueles com 18 (8) e 20 (3) anos foram retirados da análise pela pequena ocorrência de casos. Em seguida, as idades foram organizadas em dois conjuntos, grupo 1 (14 e 15 anos) e grupo 2 (16 e 17 anos). A seguir, a Tabela 9 apresenta as diferenças de médias entre os grupos em relação as forças de caráter:

Tabela 9.
Diferença de médias em relação à idade entre as forças de caráter.

	Grupo	N	Média	D.P.	<i>t</i>	<i>P</i>
Criatividade	1	154	7,31	2,317	1,300	0,195
	2	138	6,98	2,034		
Curiosidade	1	155	9,12	2,121	-,538	0,591
	2	138	9,25	1,775		
Pensamento Crítico	1	155	8,55	2,431	-,511	0,610
	2	138	8,70	2,262		
Amor ao aprendizado	1	155	8,38	1,846	-1,461	0,145
	2	137	8,73	2,238		
Sensatez	1	155	6,88	2,334	-1,726	0,085
	2	137	7,37	2,564		
Autenticidade	1	155	9,14	2,243	,927	0,355
	2	138	8,91	2,099		
Bravura	1	155	7,90	2,361	-2,306	0,022
	2	138	8,51	2,145		
Perseverança	1	155	9,13	2,449	-,312	0,755
	2	138	9,21	1,935		
Vitalidade	1	151	7,61	2,543	-1,590	0,113
	2	138	8,09	2,562		
Bondade	1	155	9,15	2,244	-,814	0,416
	2	138	9,36	2,247		
Amor	1	155	8,39	2,272	-,154	0,878
	2	138	8,43	2,302		
Inteligência social	1	152	7,97	2,340	-2,966	0,003
	2	138	8,76	2,203		
Imparcialidade	1	155	9,14	2,130	,932	0,352
	2	135	8,91	2,071		
Liderança	1	155	7,12	2,310	-,805	0,421
	2	138	7,35	2,616		
Cidadania	1	155	7,56	2,965	,924	0,356
	2	138	7,28	2,054		
Perdão	1	155	6,37	2,959	-1,680	0,094
	2	138	6,98	3,193		
Modéstia	1	155	9,57	1,809	-,019	0,985
	2	138	9,57	2,419		
Prudência	1	155	8,33	2,391	-1,424	0,155
	2	138	8,71	2,162		
Autoregulação	1	155	6,85	2,757	1,479	0,140
	2	138	6,35	3,000		
Apreciação do belo	1	155	5,44	1,827	-1,635	0,103
	2	138	5,76	1,507		

Tabela 9. (continuação)

Diferença de médias em relação à idade entre as forças de caráter

	Grupo	N	Média	D.P.	<i>t</i>	<i>P</i>
Gratidão	1	155	9,17	2,696	-2,922	0,004
	2	138	10,03	2,302		
Esperança	1	155	9,27	2,557	-1,455	0,147
	2	138	9,67	2,030		
Humor	1	155	8,52	2,445	-2,711	0,007
	2	138	9,32	2,580		
Espiritualidade	1	155	8,22	2,564	-2,952	0,003
	2	138	9,09	2,451		

Em relação as idades, foi possível indentificar que o grupo 2, ou seja, correspondente à alunos mais velhos, (16 e 17 anos) apresentaram médias maiores em comparação com seus colegas mais novos. Sendo assim, é possível que concluir que os adolescentes mais velhos evidenciam mais forças de caráter. Com destaque para as forças que apresentaram resultados estatisticamente significativos, a saber: Bravura, Inteligência Social, Gratidão, Humor e Espiritualidade. Em relação ao ano escolar, na Tabela 10 estão disponíveis as diferenças de média das forças de caráter em relação ao ano escolar.

Tabela 10.

Diferença de média das Forças de Caráter em relação ao ano escolar

Força de Caráter	F	p
Criatividade	2,432	0,048
Curiosidade	12,774	<0,001
Pensamento Crítico	2,614	0,036
Amor ao aprendizado	6,593	<0,001
Autenticidade	11,553	<0,001
Bravura	7,020	<0,001
Perseverança	11,305	<0,001
Vitalidade	5,215	<0,001
Bondade	9,725	<0,001
Amor	3,984	0,004
Inteligência social	3,252	0,012
Imparcialidade	3,779	0,005
Liderança	5,558	<0,001
Cidadnia	7,936	<0,001
Perdão	2,713	0,030
Modéstia	4,626	<0,001
Prudência	8,452	<0,001
Autoregulação	4,128	0,003
Apreciação do belo	7,141	<0,001
Gratidão	10,731	<0,001
Esperança	8,635	<0,001
Espiritualidade	5,220	<0,001

Os resultados revelaram diferenças significativas em 22 das 24 forças e apenas elas estão disponíveis. Será apresentado nas Tabelas 25 a 43 o teste de *Tukey* de cada força de caráter que apresentou valor estatisticamente significativo. Assim a Tabela 11 apresenta o teste de *Tukey* para Criatividade.

Tabela 11.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Criatividade

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
9º ano E.F.	9	5,33	
8ª ano E.F.	9	6,33	6,33
3º ano E.M.	45	7,07	7,07
1º ano E.M.	84	7,20	7,20
2º ano E.M.	150		7,43
<i>Sig.</i>		0,069	0,536

* E.F. = Ensino Fundamental

* E.M. = Ensino Médio

Foi possível identificar a formação de dois conjuntos, em que os alunos do 2º ano E.M. se diferenciaram do 9º E.F. em Criatividade ($M=7,43$). A média maior foi do 2º ano E.M.. O teste de *Tukey* para a força Curiosidade é apresentado na Tabela 12.

Tabela 12.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Curiosidade

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
9º ano E.F.	9	5,33	
8º ano E.F.	9		8,33
2º ano E.M.	150		8,99
3º ano E.M.	45		9,20
1º ano E.M.	85		9,85
<i>Sig.</i>		1,000	0,100

* E.F. = Ensino Fundamental

* E.M. = Ensino Médio

Os resultados indicaram a separação em dois conjuntos, evidenciando a diferenças entre o 9º ano E.F. e os demais, com menor média para ele ($M=5,33$). Para as informações sobre o teste de *Tukey* da força Amor ao aprendizado, a Tabela 13 dispõe os achados.

Tabela 13.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Amor ao aprendizado

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
9º ano E.F.	9	5,67	
2º ano E.M.	149		8,25
8º ano E.F.	9		8,33
1º ano E.M.	85		8,71
3º ano E.M.	45		9,27
<i>Sig.</i>		1,000	0,546

O teste de *Tukey* apresenta a formação de dois conjuntos, evidenciando que há diferenças entre os anos. Assim os alunos da 9ª ano E.F. apresentaram a menor média, o que permite inferir que esses alunos apresentam menos apreço pelo saber. Já em relação à Autenticidade, a Tabela 14 informa o teste de *Tukey*.

Tabela 14.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Autenticidade

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05		
		1	2	3
9º ano E.F.	9	6,00		
8º ano E.F.	9	7,00	7,00	
2º ano E.M.	150		8,77	8,77
3º ano E.M.	45			9,33
1º ano E.M.	85			9,84
<i>Sig.</i>		0,548	0,058	0,481

Observou-se a formação de três conjuntos, de modo que os participantes dos 1º e 3º ano E.M. apresentaram a maiores médias e se diferenciaram dos 2º anistas E.M. e dos alunos do 9º ano E.F.. A Tabela 15 traz as informações sobre o teste de *Tukey* para a Bravura.

Tabela 15.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Bravura

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05		
		1	2	3
9º ano E.F	9	5,67		
8º ano E.F.	9	6,33	6,33	
1º ano E. M.	85		8,13	8,13
2º ano E. M.	150		8,17	8,17
3º ano E.M.	45			9,20
<i>Sig.</i>		0,881	0,074	0,558

Em relação à força de caráter Bravura, também houve a formação de três conjuntos, evidenciando diferenças significativas entre os anos escolares, de modo que os alunos dos últimos anos, ou seja, 1º; 2º e 3º ano E.M. pontuaram mais que os demais colegas. A este respeito, pode-se concluir que os adolescentes mais avançados no estudo, tendem a apresentar mais bravura do que os alunos dos anos iniciais. Na Tabela 16, são apresentadas as informações sobre Perseverança.

Tabela 16.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Perseverança

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05		
		1	2	3
9º ano E.F	9	6,67		
8º ano E.F	9	7,00	7,00	
2º ano E.M.	150		8,83	8,83
3º ano E.M.	45			9,80
1º ano E.M.	85			10,01
<i>Sig.</i>		0,988	0,052	0,402

Para a força de caráter Perseverança, houve a formação de três conjuntos, informando assim as diferenças entre os anos escolares. Os alunos do ensino médio pontuaram mais em Perseverança. A Tabela 17 informa o teste de *Tukey* da força de caráter Vitalidade.

Tabela 17.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Vitalidade

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
9º ano E.F.	9	5,00	
2º ano E.M.	146		7,61
8º ano E.F.	9		7,67
3º ano E.M.	45		8,00
1º ano E.M.	85		8,58
<i>Sig.</i>		1,000	0,748

Identificou-se a separação em dois conjuntos, evidenciando assim a diferença entre os anos escolares. Novamente os alunos da 9º ano E.F. apresentaram média mais baixa ($M=5,00$), o que demonstra que eles apresentam menos Vitalidade que seus colegas. O teste de *Tukey* da força de caráter Bondade é expresso na Tabela 18.

Tabela 18.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Bondade

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05		
		1	2	3
9º ano E.F.	9	5,67		
8º ano E.F.	9		8,00	
2º ano E.M.	150		9,02	9,02
1º ano E.M.	85		9,73	9,73
3º ano E.M.	45			9,93
<i>Sig.</i>		1,000	0,095	0,681

Houve a divisão em três conjuntos, sendo que o Ensino Médio, (1º, 2º e 3º ano) apresentou média maior, evidenciando que a força de caráter Bondade está mais presente nos alunos mais adiantados no estudo. A seguir, a Tabela 19 apresenta o teste de *Tukey* da força de caráter Amor.

Tabela 19.

Teste de *Tukey* para ano escolar da força de caráter Amor

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
9º ano E.F.	9	5,67	
8º ano E.F.	9		8,33
2º ano E.M.	150		8,41
3º ano E.M.	45		8,67
1º ano E.M.	85		8,74
<i>Sig.</i>		1,000	0,980

Para a força de caráter Amor, o teste de *Tukey* dividiu em dois conjuntos, revelando diferenças entre os anos escolares. Os alunos do 9º ano E.F. revelaram-se como os que menos pontuaram na referida força. A Tabela 20 informa sobre a força de caráter Imparcialidade.

Tabela 20.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Imparcialidade

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
9º ano E.F.	9	7,67	
2º ano E.M.	149	8,67	8,67
3º ano E.M.	42	9,21	9,21
1º ano E.M.	85		9,58
8º ano E.F.	9		9,67
<i>Sig.</i>		0,157	0,588

Identificou-se a formação de dois conjuntos, assim confirma-se que há diferenças entre os anos escolares. Por sua vez, a Tabela 21 informa sobre o teste de *Tukey* da Liderança.

Tabela 21.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Liderança

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05		
		1	2	3
9º ano E.F.	9	4,67		
8º ano E.F.	9	5,67	5,67	
2º ano E.M.	150		7,18	7,18
1º ano E.M.	85		7,31	7,31
3º ano E.M.	45			8,20
<i>Sig.</i>		0,689	0,207	0,672

Houve a divisão em três conjuntos, indicando diferença entre as séries, pois os alunos do Ensino Médio, ou seja, 1º, 2º e 3º anos, pontuaram mais em liderança que os seus colegas mais novos. Assim, os alunos mais avançados no nível escolar apresentam mais a força Liderança. A Tabela 22 traz informações sobre a força de caráter Cidadania.

Tabela 22.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Cidadania

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
9º ano E.F.	9	4,33	
8º ano E.F.	9		7,00
2º ano E.M.	150		7,10
3º ano E.M.	45		8,27
1º ano E.M.	85		8,34
<i>Sig.</i>		1,000	0,475

Para a força de caráter Cidadania, foi possível observar a formação de dois conjuntos, de modo que os alunos do 9º ano evidenciaram a menor média. Já para a força Prudência, a Tabela 23 informa o teste de *Tukey*.

Tabela 23

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Prudência

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
9º ano E.F.	9	5,67	
8º ano E.F.	9	6,33	
2º ano E.M.	150		8,59
1º ano E.M.	85		8,68
3º ano E.M.	45		9,47
<i>Sig.</i>		0,877	0,725

O teste de Tukey separou em dois conjuntos; os alunos do Ensino Médio pontuaram mais em relação aos seus colegas. Assim, pode-se concluir que os alunos dos últimos anos escolares evidenciam mais a força de caráter Prudência quando comparados com seus colegas dos últimos anos do ensino fundamental. A Tabela 24 a seguir, traz as informações da força de caráter Autorregulação.

Tabela 24.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Autorregulação

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
8º ano E.F.	9	4,67	
9º ano E.F.	9	5,67	5,67
2º ano E.M.	150	6,27	6,27
3º ano E.M.	45	6,67	6,67
1º ano E.M.	85		7,49
<i>Sig.</i>		0,171	0,251

Para a força de caráter Autorregulação, houve a formação de dois conjuntos, sendo que os alunos do 1º ano pontuaram mais alto que os do 8º ano. Para a força de caráter Apreciação do belo, é apresentada a Tabela 25.

Tabela 25

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Apreciação do belo
 $alpha = 0,05$

Ano escolar	N	1	2	3
9º ano E.F.	9	3,67		
8º ano E.F.	9	4,33	4,33	
2º ano E.M.	150		5,59	5,59
1º ano E.M.	85		5,80	5,80
3º ano E.M.	45			6,40
<i>Sig.</i>		0,729	0,053	0,556

Houve a separação em três conjuntos, sendo possível identificar a diferença entre os anos escolares. Os alunos do Ensino Médio pontuaram mais altos que os alunos do Ensino Fundamental. Os achados referente à Gratidão estão disponíveis na Tabela 26 informa sobre a Gratidão.

Tabela 26.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Gratidão
 $alpha = 0,05$

Ano escolar	N	1	2
9º ano E.F.	9	6,33	
2º ano E.M.	150		9,10
8º ano E.F.	9		9,33
1º ano E.M.	85		10,29
3º ano E.M.	45		10,87
<i>Sig.</i>		1,000	0,157

Houve a divisão em dois conjuntos, evidenciando diferenças entre os anos escolares. Novamente os alunos do 9º ano E.F. pontuaram menos, o que demonstra menos Gratidão que seus demais colegas. Sobre a Esperança, a Tabela 27 apresenta as informações do teste de *Tukey*.

Tabela 27

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Esperança
alpha = 0,05

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05		
		1	2	3
9º ano E.F.	9	6,33		
8º ano E.F.	9	7,67	7,67	
2º ano E.M.	150		9,47	9,47
1º ano E.M.	85			9,76
3º ano E.M.	45			10,53
<i>Sig.</i>		0,355	0,096	0,590

Para a força de caráter Esperança, houve a formação de três conjuntos. Os alunos do Ensino Médio foram os responsáveis pelas pontuações mais altas. A Tabela 28 informa sobre o teste de *Tukey* da força de caráter Humor.

Tabela 28.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Humor

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05	
		1	2
9º ano E.F.	9	7,00	
8º ano E.F.	9	8,33	8,33
3º ano E.M.	45	8,73	8,73
1º ano E.M.	85	8,93	8,93
2º ano E.M.	150		9,29
<i>Sig.</i>		0,132	0,768

Houve a formação de dois conjuntos, e a menor pontuação foi atribuída aos alunos do 9º ano. A Tabela 29 informa sobre a Espiritualidade.

Tabela 29.

Teste de *Tukey* para ano escolar em relação à força de caráter Espiritualidade

Ano escolar	N	<i>alpha</i> = 0,05		
		1	2	3
8º ano E.F.	9	6,00		
9º ano E.F.	9	6,67	6,67	
2º ano E.M.	150		8,65	8,65
1º ano E.M.	85			9,12
3º ano E.M.	45			9,20
<i>Sig.</i>		0,922	0,102	0,961

Foram formados três conjuntos, evidenciando diferenças entre os anos escolares e o destaque ficou para os alunos do Ensino Médio, visto que eles pontuaram mais alto nessa força. Isto posto, é possível concluir que os alunos mais avançados nos estudos são mais espiritualizados.

A seguir, será apresentada na Tabela 30 as diferenças de média em relação a quem considera seu ambiente familiar como estressante ou não. São apresentadas as 12 forças de caráter, cujos resultados foram estatisticamente significativos.

Tabela 30.

Diferenças de médias em relação às Forças de Caráter para quem considera seu ambiente familiar estressante

Forças de Caráter	Ambiente familiar estressante?		D.P.	t	p
Amor ao aprendizado	Sim	7,92	2,396	3,686	0,000
	Não	8,83	1,826		
Sensatez	Sim	8,08	2,439	4,544	< 0,001
	Não	6,75	2,419		
Autenticidade	Sim	9,51	2,017	2,491	0,013
	Não	8,88	2,153		
Bravura	Sim	8,61	2,220	2,473	0,014
	Não	7,93	2,290		
Inteligência social	Sim	8,92	2,010	2,778	0,006
	Não	8,16	2,369		
Imparcialidade	Sim	8,74	2,168	2,010	0,045
	Não	9,26	2,085		
Cidadania	Sim	8,29	2,543	3,556	< 0,001
	Não	7,18	2,616		
Perdão	Sim	5,54	3,393	3,827	< 0,001
	Não	6,99	2,996		
Autoregulação	Sim	6,15	3,129	2,365	0,019
	Não	6,96	2,688		
Apreciação do belo	Sim	6,33	1,485	4,907	< 0,001
	Não	5,36	1,722		
Otimismo	Sim	10,07	2,456	2,669	0,008
	Não	9,33	2,202		

Os resultados indicaram diferenças significativas entre os indivíduos que consideram seu ambiente familiar estressante ou não. Com destaque para as forças de caráter: Perspectiva; Trabalho em equipe; Perdão e Apreciação do belo ($p = < 0,001$). Os adolescentes que consideram seu ambiente familiar estressante apresentaram maior média nas seguintes forças: Pensamento crítico; Perspectiva; Autenticidade; Bravura; Inteligência social; Trabalho em equipe; Apreciação do belo e Otimismo. Por sua vez, os que não consideram seu ambiente familiar com estressante pontuaram mais nas seguintes forças de caráter: Amor ao aprendizado; Imparcialidade; Perdão e Autoregulação. A

seguir na Tabela 31 será apresentado de forma resumida as forças estatisticamente significativas em relação às variáveis investigadas.

Tabela 31.

Resumo das forças de caráter com média maior em relação às variáveis

Forças de caráter	Sexo		Idade		Ano	Ambiente Estressante		
	Feminino	Masculino	Grupo 1 (14 e 15 anos)	Grupo 2 (16 a 17 anos)	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Sim	Não
Criatividade			X			X		
Curiosidade				X		X		
Pensamento crítico				X			X	
Amor ao aprendizado	X			X		X		X
Sensatez				X			X	
Bravura	X			X		X		
Perseverança				X		X	X	
Autenticidade	X		X			X	X	
Vitalidade		X		X		X		
Amor				X		X		
Bondade				X		X		
Inteligência social				X			X	
Cidadania			X			X	X	
Imparcialidade			X		X			X
Liderança				X	X			
Perdão				X				X
Autorregulação	X		X			X		X
Apreciação do belo	X			X		X		X
Gratidão		X		X		X		
Esperança				X		X	X	
Humor				X		X		
Espiritualidade				X		X		
Modéstia			X	X				
Prudência				X		X		

Para todas as forças foi possível identificar pelo menos uma variável para a qual houve diferença de média. Contudo, as forças de caráter que evidenciaram mais diferenças de médias (quatro) são Amor ao aprendizado e Apreciação do belo. Mediante os resultados encontrados ao longo do presente estudo, mais adiante se apresentará a discussão com a relação com outros estudos.

DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi buscar evidências de validade baseada na relação com outras variáveis avaliando construtos relacionados para a Escala de Forças de Caráter. Adicionalmente, verificou as diferenças em relação às forças de caráter quanto às variáveis sexo, idade, ano escolar e ambiente estressante. É importante ressaltar que essas forças de caráter se referem à capacidade pré-existente para uma forma particular de comportamento, pensamento ou sentimento, que se apresente de maneira autêntica para o indivíduo, tal como definido por Seligman e Peterson (2004).

Inicialmente, em relação às forças de caráter, o rol com as três maiores médias é composto por Gratidão ($M= 9,63$; $DP= 2,535$), seguida por Esperança ($M=9,55$; $DP=2,334$) e Modéstia ($M=9,49$; $DP=2,535$). Os achados foram corroborados na investigação de Toner, Haslam, Robinson e Williams (2012), uma vez que a força Gratidão apresentou a maior média, seguida por Humor, Curiosidade. De igual modo, no estudo de Ruch, Weber, Park e Peterson (2015), as forças com médias maiores foram Gratidão ($M=4,11$; $DP=0,540$), Humor ($M=4,04$; $DP=0,610$) e Amor ($M=4,03$; $DP=0,620$), respectivamente. Nessa mesma direção, no estudo realizado por Park e Peterson (2006), os autores identificaram que a força com maior magnitude foi Humor ($M=4,02$; $DP= 0,730$) seguida por Gratidão ($M=3,89$; $DP=0,750$) e Cidadania ($M=3,83$; $DP=0,690$). Ruch et al. (2014) identificaram, em sua investigação, que as forças com maiores médias dizem respeito respectivamente à Gratidão ($M=4,11$; $DP=0,54$); Humor ($M=4,04$; $DP=0,54$) e Amor ($M=4,03$; $DP=0,62$). Também na pesquisa realizada por Van Eeden, Wissing e Dreyer (2008) a força de caráter com maior média foi Espiritualidade ($M=4,11$; $D.P=1,100$), seguida por Gratidão ($M=3,91$; $DP= 1,000$) e Esperança ($M=3,85$;

$DP=1,000$). Desta feita, é possível observar que a força de caráter Gratidão refere-se à qualidade mais comumente apresentada pelos sujeitos nas diferentes investigações sobre as forças de caráter apresentadas.

Sobre os fatores do IPSF, foi possível observar no presente estudo que a maior média se deu no Afetivo Consistente, caracterizado por evidenciar as relações afetivas positivas intrafamiliares ($M= 46,11$; $DP= 8,131$), o que é concordante com a pesquisa de Ventura e Noronha (2014), na qual o fator Afetivo Consistente revelou a média maior ($M= 27,21$; $DP= 8,050$). Para Baptista (2009), esse fator se relaciona com a expressão de afetividade, interesse, comunicação, proximidade, acolhimento e clareza nas regras da família. Sendo assim, são importantes os achados do presente estudo, visto que esse fator (Afetivo Consistente) apresentou 13 correlações significativas com as forças de caráter, como Gratidão ($r=0,35$) que diz respeito a estar ciente e grato pelas coisas boas da vida; Vitalidade ($r= 0,32$) que se refere ao fato de encarar a vida com entusiasmo e Amor ($r= 0,30$), que traduz a valorização dos relacionamentos íntimos, visando os cuidados com seus pares. Em especial essa última correlação (Afetivo Consistente e Amor), sugere que pessoas que apresentam forças como Amor, tende a expressar seus sentimentos, assim como ter mais sucesso nas relações familiares.

Para o fator Autonomia, que denota relações de confiança, privacidade e liberdade entre os membros da família, foi possível identificar 14 coeficientes significativos de correlação, com destaque para Criatividade ($r=0,31$) que diz respeito a pensar em formas novas que impliquem em aquisição e uso do conhecimento. Assim, os dados sugerem que quanto maior for a autonomia do indivíduo, mais criatividade ele poderá apresentar. Nesse particular, Olson (1986) informa que se a família for capaz de ofertar um ambiente acolhedor, que estimule a autonomia, segurança e assertividade nos indivíduos, essa experiência poderá ser ampliada para outras situações.

Em relação ao suporte social, os achados a partir da EPSUS-IJ demonstraram que a média mais alta foi encontrada no fator 3, Afetividade ($M=3,20$). Já o fator 1, Enfrentamento de problemas, se refere ao qual foi possível identificar a maior quantidade de correlações com as forças de caráter, totalizando 21 correlações significativas, seguido pelo fator Interações Sociais, que avalia a qualidade dos relacionamentos dos sujeitos, com 15 correlações significativas, com destaque para a força Amor ($r= 0,47$) e Amor ($r= 0,46$) respectivamente. Sendo assim, é possível sugerir que quanto mais Amor o indivíduo apresenta, mais facilidade ele terá de identificar e enfrentar as dificuldades da vida, assim como mais possibilidades de convívio e estabelecimento de relações saudáveis. Quando o suporte social é percebido de maneira produtiva e benéfica, pode vir a exercer uma função amortecedora frente a eventos adversos, atuando como fonte de qualidade de vida (OMS, 2014). Em acréscimo, Thompson, Mazza, Herting, Randell e Eggert (2005) destacam que o suporte social atua desempenhando um papel protetor frente às dificuldades encontradas por adolescentes. Sobre o fato de ter sido possível observar mais correlações com a EPSUS-IJ do que com o IPSF, esse fato pode ser atribuído ao fato de que os adolescentes tendem a identificar mais suporte nos seus pares em relação à idade e meio social, principalmente pelas situações enfrentadas em comum.

No fator Afetividade, foram encontradas 18 correlações significativas, sendo que a maior, embora moderada tenha se dado com a força Gratidão ($r= 0,47$). A força Gratidão remete ao fator de estar ciente e grato pelas coisas boas da vida e que o fator Afetividade diz respeito ao suporte de ordem emocional, é possível sugerir que quanto mais reconhecido e ciente o indivíduo está, mais ele percebe o suporte afetivo recebido. As diferenças significativas quanto ao sexo, no presente estudo, as meninas apresentaram maiores médias nas seguintes forças: Amor ao aprendizado; Autenticidade; Bravura e Apreciação do belo. Os meninos, por sua vez, pontuaram mais nas forças Vitalidade; Autorregulação e Gratidão. No estudo de Park e Peterson (2006), as meninas pontuaram mais do que os meninos nas seguintes forças de caráter: Apreciação do belo, Esperança,

Bondade e Sensatez. Os autores Linley et al. (2007), identificaram que de maneira geral, as mulheres apresentaram mais forças de caráter do que os homens. As mulheres pontuaram mais nas forças Esperança ($M=3,95$; $DP=0,470$), Bondade ($M=3,92$; $DP=0,490$) e Pensamento crítico ($M=3,91$; $DP=0,500$). Os homens, por sua vez, pontuaram mais em Pensamento crítico ($M=3,95$; $DP=0,500$), Curiosidade ($M=3,85$; $DP=0,590$) e Esperança ($M=3,32$; $DP=0,730$).

Ainda em relação ao sexo, em 2012 Toner, Haslam, Robinson e Williams verificaram que as meninas pontuaram em mais forças que os meninos, embora ambos tenham apresentado maior média em Gratidão. No estudo de Ruch, Weber, Park e Peterson (2015), os autores identificaram que as meninas pontuaram mais nas forças de caráter que os meninos, com destaque para Apreciação do belo e Bondade. Ruch et al. (2014) dispõem sobre o sexo que as meninas pontuaram mais do que os meninos nas forças de caráter, com destaque para as forças Apreciação do belo; Bondade; Cidadania; Modéstia; Sensatez, Amor pela aprendizagem e Bravura. Por sua vez, os meninos pontuaram mais em Inteligência social e Humor. De maneira geral, os achados do presente estudo evidenciam que as meninas apresentaram médias maiores nas forças de caráter que os meninos, o que corroborou as pesquisas apresentadas. No entanto, há que se ressaltar que não houve concordância quanto às forças mais presente em meninos ou meninas, o que reafirma a necessidade de continuidade dos estudos, com tais objetivos.

Para investigação das idades, foi utilizado o teste *t* de *Student*. Primeiramente foi possível identificar diferenças significativas em 5 forças de caráter (Bravura; Inteligência Social; Gratidão; Humor e Espiritualidade). Os adolescentes mais velhos pontuaram mais em forças de caráter em comparação com os mais novos. Assim como ocorreu no estudo realizado por Park e Peterson (2006), no qual os resultados indicaram que existem diferentes forças de caráter associadas às faixas etárias investigadas, como por exemplo, Esperança, Liderança são relativamente mais comuns entre os mais jovens; Apreciação

do belo, Autenticidade, Liderança e Pensamento crítico estiveram mais presente entre os mais velhos.

O presente estudo corrobora a pesquisa de Ruch, Weber, Park e Peterson (2015) e nesse sentido, os autores concluíram que com o passar das idades as forças ficam mais presentes. Entretanto, em 2014, no estudo de Ruch et al., os autores identificaram que as forças Perseverança, Espiritualidade, Perdão, Entusiasmo e Imparcialidade apresentaram uma redução com o aumento da idade. Sob esta perspectiva, reconhece-se a necessidade de desenvolvimento de novos estudos, se possível com amostras mais bem delimitadas em relação às idades.

Para os achados da variável escolaridade, a análise de variância (ANOVA), em relação ao ano escolar, evidenciou que os alunos do ensino médio apresentaram mais forças de caráter quando comparados com os seus colegas matriculados no ensino fundamental, o que corrobora o estudo de Ruch et al. (2010), no qual os autores identificaram que, com o avançar do nível educacional, as forças de caráter são mais fortemente apresentadas, com o destaque para o Amor ao aprendizado. De modo distinto, na pesquisa de Park e Peterson (2006), os alunos do sexto ano pontuaram mais do que alunos do nono ano em forças de caráter.

No que se refere à percepção do ambiente familiar com estressante ou não, os resultados do presente estudo apontaram para as seguintes informações: os indivíduos que consideram seu ambiente estressante pontuaram mais alto em Pensamento crítico e Bravura. O Pensamento crítico, segundo Seligman (2004), diz respeito ao ato de refletir sobre as coisas e as examinar a partir de diferentes ângulos, e Bravura é a capacidade de enfrentar as diversas situações de ameaças, dificuldades e sofrimento. Mediante isso, é possível inferir que indivíduos mais críticos e corajosos, apresentam mais possibilidade de identificar as nuances, tanto positivas quanto negativas, e realizar um julgamento de seu ambiente como estressante. A força Autenticidade também apresentou diferença significativa, e o autor traz como definição o fato da pessoa se apresentar de maneira

verdadeira e genuína nas falas e ações, o que pode auxiliar nesse julgamento de seu ambiente familiar.

Por sua vez, os que não consideram seu ambiente familiar como estressante, pontuaram mais nas forças Amor ao aprendizado, que se refere à capacidade de enxergar nas situações, oportunidade de aprender com elas; Perdão, que se trata de aceitar as falhas dos demais; Imparcialidade é o ato de tratar as pessoas de maneira igualitária e com justiça e Autorregulação é uma força atribuída ao fato de regular-se em relação ao se sente e faz. Todas essas forças dizem respeito a características que contribuem para o estabelecimento de boas relações em grupo, sendo assim, é possível sugerir que se atribua a isso o fator dessas pessoas considerarem seu ambiente familiar saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do presente trabalho foi buscar evidências de validade para a Escala de Forças de Caráter, e sob esta perspectiva, o seu propósito foi atendido, pois, confirmando as expectativas teóricas, foram encontradas correlações variando de baixas a moderadas entre as forças e a percepção de suporte, especialmente o social. A este respeito, convém destacar que o fator 1 (Enfrentamento de Problemas) da Escala de Percepção de Suporte Social – II apresentou correlações com 22 das 24 forças, excetuando-se apenas Sensatez e Modéstia. Em alguma medida, tomando-se como referência o conceito de forças de caráter, qual seja, capacidade pré-existente para uma forma particular de comportamento, pensamento e sentimento, que se apresentem de maneira autêntica ao indivíduo, sua relação com o enfrentamento de problemas reafirma a característica de fator protetivo das forças, tal como pontuado por Peterson e Seligman (2004).

De maneira geral as diferenças de médias obtidas evidenciaram que as mulheres, os indivíduos mais velhos, e os alunos do ensino médio apresentaram mais forças de caráter. Também foi possível identificar a correlação entre as forças de caráter e os fatores do IPSF e da EPSUS-II, o que reforça as hipóteses lançadas neste estudo.

Essa investigação pode auxiliar na compreensão social dos fenômenos emocionais, familiares e sociais nos sujeitos. Isto posto, a investigação científica das potencialidades humanas para que possa contribuir com o desenvolvimento do saber psicológico, fez-se relevante. Para tanto, a busca por evidências de validade para os instrumentos que avaliam os construtos apresentados é primordial para o avançar da ciência.

Por se tratar de uma pesquisa apenas com os adolescentes, torna-se interessante que sejam feitos outros estudos acrescentando uma investigação que inclua os pais, além de outros grupos sociais. Assim, como agenda de pesquisa, será possível verificar a relação entre como os pais/sociedade consideram seu suporte e como os adolescentes o percebem, e o mesmo em relação às forças de caráter.

Uma limitação deste estudo diz respeito a dificuldade de adesão por parte dos convidados a participação da pesquisa, visto que foram entregues 1342 TCLs aos estudantes e obtidos como retorno apenas 304. Contudo, foi possível encontrar evidências de validade para a Escala de Forças de Caráter. Entretanto, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas a respeito dessa temática, a fim de se investigar outras possibilidades de correlação e argumentação entre temas, assim como a necessidade de se investigar uma demanda maior, em outras regiões e com outras culturas.

REFERÊNCIAS

- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica (7ed.)*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- American Educational Research Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. New York: American Educational Research Association.
- Andolfi, M., Ângelo, C., Nicolo-Corigliano, A. N., & Menghi, P. (1994). O indivíduo e a família: dois sistemas em evolução. *Por trás da Máscara familiar* (pp.17-39). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Baptista, M. N. (2007). Inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): estudo componencial em duas configurações. *Psicologia: ciência e profissão*, 27 (3), 496-509.
- Baptista, M. N., & Oliveira, A. A. (2004). Sintomatologia de depressão e suporte familiar em adolescentes: um estudo de correlação. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 14(3), 58-67
- Baptista, M. N., Baptista, A. S. D. & Torres, E. C. R (2006). Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes PSIC - *Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 7(1), 39-48.

Baptista, M. N. & Cardoso, H. F. (2013). Escala de Percepção do Suporte Social (Versão Infante-Juvenil): relatório técnico não publicado. Universidade São Francisco: Itatiba

Baptista, M. N., & Cremasco G. S. (2013). Propriedades psicométricas da escala baptista de depressão infante-juvenil (EBADEP-IJ). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, 65 (2), 198-213.

Campos, E. P. (2004). Suporte Social e Família. In: J. Mello Filho (Org.), *Doença e família* (pp. 141-161). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Ceberio, M. R. (2006). Vejas y nuevas familias: La transición hacia nuevas estructuras familiares. *Interpsiquis*.

Cobb, S. (1976). Social support as a moderator of life stress. *Psychosomatic Medicine*, 38(5), 300-314.

Costello, A. B., & Osborne, J. W. (2005). Exploratory Factor Analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment, Research, and Evaluation*, 10(7),1-9.

Csikszentmihalyi, M. (2009). The promise of positive psychology. *Psychological Topics*, 18(2), 203-211.

De Jong Gieverld, J. & Dykstra, P. A. (2008). Virtue is its own reward? Support-giving in the family and loneliness in middle and old age. *Ageing and Society*, 28(02), 271-287.

Feitosa, F. B., Matos, M. G., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. (2005). Suporte social, nível socioeconômico e o ajustamento social e escolar de adolescentes portugueses. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, 13(2),129-138.

Fonseca, A. M. (1994). Personalidade, projectos vocacionais e formação pessoal e social. Porto: Porto Editora.

Hutz, C. S. (2014). *Avaliação em Psicologia Positiva*. Artmed. Porto Alegre.

Hargrove, B. K., Inman, A. G., & Crane, R. L. (2005). Family interaction pattern, carrer planning attitudes, and vocational identity oh high school adolescents. *Journal of Carrer Development*, 31(4), 263-278.

Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30(2), 179-185

Linley, P. Alex, Maltby, J., Harrington, S., Wood, A. M., Peterson, C. & Seligman, M. E. P. (2007). Character strengths in the United Kingdom: The VIA - Inventory of Strengths.

Messick, S. (1980). Test Validity and the Ethics of Assessment. *American Psychologist*, 11(35), 1012-1027.

Noronha, A. P. P. & Barbosa, A. J. C. (2013). Escala de Forças. Universidade São Francisco.

Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L. & Zanon C. (2015). Internal Structure of the Strengths and Virtues Scale in Brazil. *Psico-USF*.

- Nunes, C. H., & Primi, R. (2010). Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. In: A. A. Santos, cols., & (org.), *Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 101-128). Brasília: Conselho Federal de Psicologia
- Olson, D. H. (1986). Circumplex Model VII: Validation Studies and FACES III. *Family Process* 25 (3): 337-351
- Organização Mundial de Saúde (OMS) (2014). Disponível em: <http://www.who/en/>.
- Osório, L. C. (1996). O que é a família, afinal? In L. C. Osório, *Família hoje*. p. 14-33. Porto Alegre: *Artes Médicas*.
- Park, N. & Peterson, C.. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth, *Journal of Adolescence*, 29, 891– 909.
- Paludo, S. S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17(36), 9-20.
- Peterson, C. & Seligman, M. E.P. (2004). *Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification*. Washington. DC:. American Psychological Association.
- Procidano, M. E., & Heller, K. (1983). Measures of perceived social support from friends and from family: Three validation studies. *American Journal of Community Psychology*, 11(1), 1-24.

- Ruch, W., Weber M., Park N. & Peterson. (2014). Character Strengths in Children and Adolescents. Reliability and Initial Validity of the German Values in Action Inventory of Strengths for Youth (German VIA-Youth), *European Journal of Psychological Assessment*. DOI: 10.1027/1015-5759/a000169
- Rigotto, D. M. (2006). *Evidências de validade entre suporte familiar, suporte social e autoconceito*. Dissertação de mestrado Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. Itatiba.
- Rodriguez, M. S. & Cohen, S. (1998). Social Support. Encyclopedia of mental health.: *Academic Press*. 3, New York
- Souza, M. S.; Baptista M. N. & Alves, G. A. S. (2008). Suporte familiar e saúde mental: evidência de validade baseada na relação entre variáveis. *Aletheia* 28, p.45-59.
- Schultz, D. P. & Schultz S.E. (2009). *História da Psicologia Moderna*. 9ª Ed. Cengage Learning, São Paulo.
- Seligman, M. (2004). *Felicidade Autêntica: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Seligman, M. E. P. & Czikszentmihalyi, M. (2000). Positive Psychology. *American Psychologist*.55(1).5-14.
- Sheldon, K. M., & King, L. (2001). Why positive psychology is necessary? *American Psychologist*,56, 216-217.

- Shoshani, A., & Slone, M. (2012). Middle School Transition from the Strengths Perspective: Young adolescents' Character Strengths, Subjective Well-Being and School Adjustment. *Journal of Happiness Studies*, 7(2), Springer. DOI 10.1007/s10902-012-9374-y
- Silva, J. C., Morgado, J. & Maroco, J. (2012). The Relationship between Portuguese Adolescent Perception of Parental Styles, Social Support and School. *Behaviour. Psychology*, 3(7), 513-517
- Snyder, S. J. & Lopez, C. R. (2009). *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Artmed
- Souza, M. S. & Baptista M. N. (2008). Associações entre suporte familiar e saúde mental. *Psicologia e Argumentação*, 26(54), 207-215
- Souza, M. S.; Baptista, A. S. D. & Baptista, N. M. (2010). Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. *Psico USF* 13(1), p. 143-154
- Thompson, E. A., Mazza, J. J., Herting, J. R., Randell, P. B. & Eggert, L. L. (2005). The mediating roles of anxiety, depression, and hopelessness on adolescent suicidal behaviors. *Suicide Life Threat Behav.*, 35(1), 14-34.
- Toner, E.; Haslam, N.; Robinson, J.; Williams, P. (2012). Character strengths and wellbeing in adolescence: Structure and correlates -of the Values in Action Inventory of Strengths for Children

Thoits, P. A. (1982). Conceptual, methodological and theoretical problems in studying social support as a buffer against life stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 23, 145-159

Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.

Van Eeden, C., Wissing, M. P., Dreyer, J., Park, N. & Peterson, C. (2008). Validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth (VIA-Youth) among South African learners. *Journal of Psychology in Africa*, 18(1), 145-156.

Weinman, M. L., Buzi, R., Smith P. B., & Mumford, D. M. (2003). Associations of family support, resiliency, and depression symptoms among indigent teens attending a family planning clinic. *Psychological Reports*, 93 (1), 719-31.

ANEXOS

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (1ª via)

FORÇAS DE CARÁTER DE ADOLESCENTES E A RELAÇÃO COM SUPORTE FAMILIAR E SOCIAL

Eu, _____, RG _____
 _____ abaixo assinado responsável legal
 de _____, dou meu consentimento livre e esclarecido para que ele(a) participe como voluntário do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof^ª Dra. Ana Paula Porto Noronha e de Elaine Nogueira Silva do Curso Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é buscar evidências de validade para Escala de Forças de Caráter correlacionando com Suporte Familiar e Suporte Social em adolescentes;
- 2- Durante o estudo o(a) voluntário(a) responderá a um questionário sociodemográfico e após, a Escala de Forças de Caráter – EFC, o, Inventário de Percepção do Suporte Familiar - IPSF e a Escala de Percepção do Suporte Social (versão infante-juvenil) - EPSUS-IJ. Estima-se que a coleta será realizada em uma sala da própria instituição, com condições apropriadas para a aplicação de testes, com duração de aproximadamente 30 minutos;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresentam riscos conhecidos à sua saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional (quando pertinente);
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, bem como ele estará livre para interromper a sua participação, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6 - Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 24548981; 8 - Poderei entrar em contato com as responsáveis pelo estudo, Prof^ª Dra. Ana Paula Porto Noronha pelo telefone (11) 4534-8000 e a mestranda Elaine Nogueira Silva (11) 9 86261090, sempre que julgar necessário;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local: _____, Data ____/____/____

 Assinatura do sujeito de pesquisa:

 Assinatura do pesquisador responsável:

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (2ª via)

FORÇAS DE CARÁTER DE ADOLESCENTES E A RELAÇÃO COM SUPORTE FAMILIAR E SOCIAL

Eu, _____, RG _____, abaixo assinado responsável legal de _____, dou meu consentimento livre e esclarecido para que ele(a) participe como voluntário do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Profª Dra. Ana Paula Porto Noronha e de Elaine Nogueira Silva do Curso Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é buscar evidências de validade para Escala de Forças de Caráter correlacionando com Suporte Familiar e Suporte Social em adolescentes;
- 2- Durante o estudo o(a) voluntário(a) responderá a um questionário sociodemográfico e após, a Escala de Forças de Caráter – EFC, o, Inventário de Percepção do Suporte Familiar - IPSF e a Escala de Percepção do Suporte Social (versão infanto-juvenil) - EPSUS-IJ. Estima-se que a coleta será realizada em uma sala da própria instituição, com condições apropriadas para a aplicação de testes, com duração de aproximadamente 30 minutos;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresentam riscos conhecidos à sua saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional (quando pertinente);
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, bem como ele estará livre para interromper a sua participação, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6 - Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 24548981; 8 - Poderei entrar em contato com as responsáveis pelo estudo, Profª Dra. Ana Paula Porto Noronha pelo telefone (11) 4534-8000 e a mestranda Elaine Nogueira Silva (11) 9 86261090, sempre que julgar necessário;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local: _____, Data ____/____/____

Assinatura do sujeito de pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:

Anexo III
Questionário Sócio-demográfico
 Elaine Nogueira Silva

Iniciais: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

1 - Quantas pessoas moram em sua casa, contando com você: _____

Assinale a baixo quem são essas pessoas

- () Pai
 () Mãe
 () Madrasta ou padrasto
 () Avó – Quantos? ()
 () Avô – Quantos? ()
 () Tio (a) – Quantos? ()
 () Irmãos (as) – Quantos? ()
 () Primos (as) – Quantos? ()
 () Amigos – Quantos? () () Outros – Quantos? ()

2 - Em ano escolar está cursando? () 8^a série do fundamental () 9^o série do fundamental () 1^o ano do ensino médio () 2^o ano do ensino médio () 3^o ano do ensino médio () Outro

4 - Seus pais são separados ou divorciados? () Sim () Não

5 - Você é adotado? () Sim () Não

6- Você mora em duas casas? (*Exemplo: Uma casa da mãe e outra do pai?*) () Sim () Não

7 - Alguém da sua família, incluindo você, já passou por psicoterapia? () Sim ()

Não Quem? _____

8 - Você considera seu ambiente familiar estressante? () Sim () Não

9 - De 01 a 10 qual nota você daria para sua família? _____

10- De 01 a 10 qual nota você daria para sua vida? _____